

**RUBENS RONDON KASSAR
SIMONE CALISTRO FORTES**

ESTUDO DE CASO

**TURISMO RURAL NA FAZENDA CAINÁ
UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIAL**

**Trabalho apresentado para a obtenção do título
de Especialista no Curso de Pós-Graduação em
Planejamento e Gestão do Turismo,
Departamento de comunicação Social e
Turismo, Setor de Ciências Humanas, Letras e
Artes, Universidade Federal do Paraná.
Orientadora: Profa. Luciane de Fátima Neri**

CURITIBA

2000

**RUBENS RONDON KASSAR
SIMONE CALISTRO FORTES**

ESTUDO DE CASO

**TURISMO RURAL NA FAZENDA CAINÁ
UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIAL**

**Trabalho apresentado para a obtenção do título
de Especialista no Curso de Pós-Graduação em
Planejamento e Gestão do Turismo,
Departamento de comunicação Social e
Turismo, Setor de Ciências Humanas, Letras e
Artes, Universidade Federal do Paraná.
Orientadora: Profa. Luciane de Fátima Neri**

CURITIBA

2000

Agradecimentos

- À Profa. Luciane de Fátima Neri, pela orientação e prestatividade;
- Ao Prof. Ms. Miguel Bahl, por sua dedicação ao Curso de Turismo;
- Ao Sr. Márcio Luiz Vecchi, pela solicitude, interesse e grande colaboração;
- A Daniel Bortollosi, pelo apoio, incentivo e preciosa ajuda.

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	vii
INTRODUÇÃO.....	9
Capítulo 1	
REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEITUAL.....	11
1.1 Concepções do Turismo em Áreas Naturais.....	11
1.1.1 Ecoturismo.....	12
1.1.2 Turismo de Aventura.....	13
1.1.3 Turismo Rural.....	16
1.1.4 Histórico-Cultural.....	17
1.2 O Turismo Rural e a Realidade Brasileira.....	18
1.2.1 Concepções do Turismo Rural.....	18
1.2.2 O Turismo Rural no Brasil.....	20
1.3 Aspectos Psicossociais do Turismo Rural.....	26
Capítulo 2	
CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA PESQUISADA.....	29
2.1 Pousada Fazenda Cainã.....	29
2.1.1 Localização e Acesso.....	31
2.1.2 Aspectos Naturais da Região.....	32
2.1.3 Dados da pessoa jurídica.....	34
2.1.4 Descrição do empreendimento.....	34
a) Histórico.....	34
b) Infra-estrutura.....	36
b.1 Acesso.....	36

b.2 Hospedagem.....	36
b.2.1 Descrição dos Apartamentos.....	36
b.2.2 Descrição dos Chalés.....	37
b.2.3 Descrição da Pousadinha.....	38
b.2.4 Custos das Diárias.....	38
b.3 Alimentação.....	39
b.3.1 Custos.....	40
b.3.2 Horários.....	40
b.4 Lazer.....	41
b.5 Eventos.....	41
b.6 Serviços Disponíveis na Pousada.....	41
b.7 Para Caminhadas.....	42
b.8 Para Acampamentos.....	42
b.9 Eqüestre.....	42
b.10 Administrativa e Comercial.....	43
c) Estrutura Operacional.....	43
c.1 Detalhamento.....	43
d) Filosofia de Trabalho.....	44
e) Atividades Desenvolvidas na Fazenda.....	45
e.1 Cavalgadas.....	45
e.1.1 Principais Atrativos das Trilhas.....	47
e.1.2 Pré-requisitos para Realizar as Trilhas a Cavalo.....	48
e.2 Programa de Educação Ambiental.....	48
e.2.1 Descrição das Atividades.....	49
e.2.2 Outras Atividades do Programa.....	52

e.3 Outros.....	52
e.4 Custos.....	53
f) Programações Especiais.....	54
g) Perfil do Público Frequentador.....	54
h) Marketing e Divulgação.....	55
i) Processo de Comercialização do Produto Fazenda Pousada Cainã.....	55
2.1.5 Aspectos Econômicos do Empreendimento.....	56
2.1.5.1 Fontes de Renda da Fazenda.....	56
2.2 Análises.....	57
2.2.1 Resultados do Questionário Aplicado.....	57
2.2.2 Análise dos Aspectos Psicossociais do Tur. Rural na Fazenda Cainã.....	63
2.2.3 Considerações sobre o Empreendimento.....	65
2.2.3.1 Aspectos Positivos.....	65
2.2.3.2 Aspectos Negativos.....	65
2.3 Material e Métodos Utilizados para a Elaboração do Estudo de Caso.....	67
2.3.1 Material.....	67
2.3.2 Métodos.....	67
Capítulo 3	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
Anexos.....	71
Anexo 1 - O Tropeirismo.....	71
Anexo 2 - Colônia Witmarsum.....	72
Anexo 3 - Projeto de Revitalização da Vila de São Luiz do Purunã.....	73
Anexo 4 - Mapa de Localização.....	74
Anexo 5 - Mapa de Acesso.....	75

Anexo 6 - Planta do Chalé 1.....	76
Anexo 7 - Planta do Chalé 2.....	77
Anexo 8 - Quadros funcionais.....	78
Anexo 9 - Roteiro da Entrevista.....	79
Anexo 10 - Modelo do Questionário Aplicado.....	80
Referências Bibliográficas.....	83

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

1. Araucária.....	32
2. Suçuarana.....	33
3. Lobo Guará.....	33
4. Borboleta do Campo.....	33
5. Corpo Central da Pousada.....	37
6. Chalé - Vista Externa.....	37
7. Interior dos Chalés.....	38
8. Restaurante.....	40
9. Sala de Estar.....	41
10. Cavalgada de 2 horas.....	45
11. Trilha do Diogo.....	46
12. Trilha do Serro do Purunã.....	46
13. Acampamento.....	47
14. Palestra sobre Meio Ambiente.....	49
15. Serpente Encontrada na Região.....	49
16. Formação Rochosa.....	50
17. Menina com um Potro.....	50
18. Fogueira.....	51

1. Naturalidade dos Visitantes.....	57
2. Faixa Etária.....	58
3. Infância e Adolescência.....	60
4. Motivos da Procura.....	61

Introdução

Grandes mudanças comportamentais vêm se processando na humanidade nesta virada de século e a velocidade com que isto vem acontecendo é impressionante. Padrões e conceitos há muito adotados, são diariamente questionados devido às novas descobertas, provocando rupturas de paradigmas.

Neste contexto veloz de transformações, a força animada pela curiosidade e pelo desejo de aprender que impulsionaram milhares de pessoas a viajar em outras épocas, já não é a mesma. Estudos e pesquisas demonstram que a necessidade de viajar é criada, acima de tudo pelo modelo urbano da sociedade e configurada pelas pressões (insegurança, poluição, tensões) e pela rotina.

As pessoas buscam novos ambientes porque não se sentem bem onde estão. Por este motivo, vão em busca de lugares que tenham condições de oferecer o “oposto” do que estão acostumadas. Na realidade o que estão buscando é o desconhecido.

Derivando desta busca, a prática do Turismo em Áreas Naturais vem crescendo consideravelmente, a nível nacional e internacional, por proporcionar atividades totalmente diferentes das encontradas nos centros urbanos.

Neste âmbito, surge o Turismo Rural, oferecendo ao mesmo tempo o rústico e o aconchegante. Seu público, habituado ao conforto encontrado nos grandes centros onde vive, acaba sendo cativado por este segmento turístico. Além de encontrar conforto, segurança e tranquilidade, o homem urbano pode experimentar novas sensações e melhorar seu equilíbrio físico e psicológico, através das atividades praticadas.

Preenchendo uma importante lacuna nas necessidades de lazer das comunidades urbanas, o Turismo Rural também se revela como uma grande solução para evitar o declínio econômico de propriedades rurais, contribuindo ainda, para evitar a evasão do homem do campo.

Por ser um segmento novo, ainda é carente de estudos. O que se tem como referência são experiências internacionais, representadas por empreendimentos semelhantes implantados dentro de realidades muitas vezes não compatíveis com a do Brasil. Aqui, as experiências pioneiras aconteceram na região de Lages (Santa Catarina) e os estudos que existem enfocam substancialmente a questão empresarial do negócio.

Pensando nesta carência de informações, decidiu-se realizar um estudo que além de avaliar os aspectos gerais de um empreendimento desta natureza, também possa revelar quais são os benefícios sociais e psicológicos que este tipo de atividade proporciona às pessoas que a procuram.

Após analisar as poucas propriedades que operam o Turismo Rural no Paraná, optou-se por estudar a Pousada Fazenda Cainã. Especializada em turismo eqüestre, é a pioneira no Estado e opera atividades turísticas, com sucesso, há 13 anos. Suas atividades são elaboradas com o intuito de trabalhar aspectos psicológicos dos visitantes, levando em conta o contexto social em que estão inseridos, como: enfrentar o medo, desenvolver o senso comum ou sentir-se em harmonia com o mundo onde vivem, entre outros.

Sem ter a pretensão de disponibilizar dados definitivos para o Turismo Rural, este estudo visa analisar o empreendimento Pousada Fazenda Cainã e fornecer indicativos sobre as razões que levam os visitantes a procurá-lo, além de detectar quais são as expectativas deste público. Objetiva também, mostrar que as atividades oferecidas possibilitam ao participante a satisfação dos seus anseios de lazer e descanso em contato com a natureza.

Capítulo 1

Referencial Teórico e Conceitual

Para melhor visualizar a subdivisão do turismo onde se encontra classificado o empreendimento turístico Pousada Fazenda Cainã, optou-se por adotar os referenciais teóricos e conceituais citados a seguir.

1.1 Concepções do Turismo em Áreas Naturais

No Paraná, uma equipe multidisciplinar formada por técnicos de órgãos governamentais ligados à área de turismo e meio ambiente, desenvolveu um estudo intitulado “*Diretrizes para uma Política Estadual de Ecoturismo*”. Este trabalho, entre outros aspectos técnicos, traz classificações para as diferentes formas de turismo que podem ser praticadas em meio natural. Além disso, também conceitua o Turismo em Áreas Naturais como “um segmento do turismo que desenvolve atividades no espaço natural e proporciona o intercâmbio entre o homem (visitante e local) e a natureza, gerando benefícios nos planos sociais, econômicos e ecológicos”.

De acordo com esta definição, surgem quatro grandes grupos:

- Ecoturismo;
- Turismo de Aventura;
- Turismo Rural;
- Histórico-Cultural

Cada grupo compreende diversas variantes de acordo com a sua conceituação. Em muitos casos, as atividades se inter-relacionam, a exemplo das modalidades praticadas como Turismo de Aventura, que podem se enquadrar na qualidade de Ecoturismo, se forem desenvolvidas dentro dos seus conceitos e princípios.

1.1.1 Ecoturismo

Grupo de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambiental através da interpretação do ambiente, estimulando o desenvolvimento sócio-econômico das populações envolvidas. Compreende as seguintes subdivisões:

- **Hiking:** são caminhadas curtas, com duração máxima de um dia e retorno ao ponto de partida ou destino pré-determinado.
- **Trekking:** são caminhadas longas, com duração média de 2 dias, sem retorno ao ponto de partida. Acampamento improvisado.
- **Observação de Fauna e Flora:** compreende a visualização das espécies em seu habitat natural, ou vestígios no caso de fauna, auxiliando na interpretação o uso de binóculo, máquinas fotográficas e de vídeo e gravador.
- **Turismo Científico:** são programas específicos para aprendizado, treinamento ou pesquisa “in loco”, envolvendo instituições de ensino, pesquisas e extensão, ONGs, etc.
- **Turismo Espeleológico:** inclui visitas a grutas e cavernas sob a supervisão de guias e/ou técnicos especializados.

1.1.2 Turismo de Aventura

Suas atividades compreendem expedições em busca de lugares isolados e de baixa frequência, exigindo trabalho de equipe na maioria da vezes. Estão subdivididas em:

- **Montanhismo:** compreende as práticas adotadas para vencer percursos e obstáculos em elevações como escarpas, montes, morros e montanhas.
- **Escalada:** são subidas, transpondo obstáculos e altitudes. É subdividida em:
 - **Técnica:** em locais íngremes, com uso de equipamentos. Exige equipe treinada.
 - **Solo:** em locais íngremes, sem o uso de equipamentos e sem o auxílio de equipe.
 - **Caminhada:** em locais de aclives e campos com inclinações menor que 45° sendo possível percorrê-los a pé, sem qualquer equipamento.
 - **Canyoning:** descidas e escaladas praticadas em cachoeiras com duas cordas de segurança.
 - **Rapel:** descidas com cordas em escarpas retas ou negativas.

- **Categoria Terrestre:** compreende atividades nas quais se utilizam recursos auxiliares para locomoção em terra. São elas:
 - **Ciclo Turismo:** o veículo é a bicicleta. Percorrem-se trilhas e caminhos conhecidos. Atividade de baixo impacto ecológico.
 - **Veículos Motorizados:** neste grupo estão os Jipes, motocicletas e Buggies, utilizados para as práticas de Jeep-Rider, Moto-Cross e passeios de Buggy nas praias e dunas. Estas atividades são altamente impactantes aos ecossistemas, seja pelo ruído dos motores ou pelos danos físicos ao solo e vegetação.

- **Categoria Náutica:** são as atividades exercidas exclusivamente em meio aquático, podendo ser lacustre, fluvial ou marítimo.
 - **Mergulho:** são incursões na superfície ou em profundidade objetivando a observação da flora e fauna.
 - **Autônomo:** com uso de equipamentos para mergulhos em maiores profundidades.
 - **Livre:** sem uso de equipamentos especiais (obs: o nome técnico desta atividade é apnéia).
 - **Pesca Amadora:** consiste na pesca com varas e molinetes e um anzol, não visando a comercialização. Fatores como espécie, quantidade e período são determinados por instituições competentes de acordo com legislação vigente.

- **Canoagem e suas Variações:** passeios realizados em embarcações com formato de canoas ou botes, individuais ou para mais pessoas.
 - **“Rafting”:** deslocamento em rios de correntezas fortes, utilizando embarcações infláveis, sem motor, que comportam várias pessoas.
 - **“Bóia-Cross”:** deslocamento em rios de corredeiras suaves utilizando câmaras pneumáticas e coletes salva-vidas.
 - **Iatismo e suas Variações:** atividades de passeio utilizando veleiros, escunas, catamarãs (alguns com fundo de vidro) e “air-boat” (voadeiras com propulsão por hélices aéreas e casco sobre colchões de ar ou não).
-
- **Categoria Aérea:** atividades de vôos panorâmicos que são classificadas conforme o tipo de aeronave.
 - **Vôo-Livre:** balão; asa-delta; pára-quedas; planador.
 - **Motorizado:** ultraleve, asa-delta para decolagem em solo com pequeno motor; girocôptero.

1.1.3 Turismo Rural

Conjunto de atividades turísticas comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor ao produto do meio rural, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural das comunidades do campo. Engloba:

- **Agroturismo:** ramo turístico em que as pessoas participam ou acompanham as atividades corriqueiras da propriedade rural, conhecendo seus costumes e culturas. Hospedam-se confortavelmente em unidades habitacionais inseridas no contexto local que possuem decoração e utensílios típicos.

Para esta categoria é necessário que a propriedade tenha seus ciclos de produções agrícolas, sem artificialismo.

- **Turismo Equestre:** são passeios a cavalo (cavalgadas), que podem ser curtos ou longos. No último caso se utilizam também de muares para carregamento dos materiais para acampamento rústico. Poderão ser utilizadas também as charretes, coches e carroças. Com o intuito de resgatar os costumes, há locais que utilizam bois puxando o “carroção”, que produz o “canto” agudo das rodas.

Nas regiões do Estado do Paraná que eram cortadas pelas rotas dos tropeiros, vem se desenvolvendo a modalidade “Tropeada”, onde se faz um percurso pré-determinado, para conduzir um pequeno rebanho de bovinos até certos lugares tradicionais onde se fazem paradas estratégicas para acampamentos. Nestes locais, durante as refeições, são apresentados cantos e prosas típicas daqueles viajantes.

1.1.4 Histórico - Cultural

Dentro das áreas naturais, é o grupo no qual as pessoas buscam conhecimentos arqueológicos e pré-históricos, conforme a seguinte classificação:

1. Jazidas de qualquer natureza, origem e finalidade, que representam testemunhos da cultura dos poleomeríndios do Brasil, tais como: sambaquis, montes artificiais ou escarpados, poços sepulcrais, jazigos, aterrados, entre outros;
2. Sítios nos quais se encontram vestígios positivos de ocupação pelos poleomeríndios, tais como: grutas, lapas e abrigos sob rochas.
3. Sítios identificados como cemitérios, sepulturas, locais de pouso prolongado ou de aldeamento, “estações” e “cerâmica”, nas quais se encontram vestígios humanos de interesse arqueológicos ou paleoetnográfico;
4. Inscrições rupestres ou locais com sulcos de polimento de utensílios e outros vestígios de atividades poleomeríndias;
5. Eventos culturais em áreas naturais. Como exemplo, pode-se citar a festa dos tropeiros realizada no caminho histórico das tropas e a festa religiosa nas igrejinhas da Comunidade Vieira, no município de Palmeira.

1.2 O Turismo Rural e a Realidade Brasileira

As atividades do turismo rural brasileiro estão em fase de estudos e análises. Esse segmento do turismo é diferente das formas de turismo convencional, como as populares visitas a cidades históricas ou as viagens programadas a destinos turísticos amplamente visitados e organizados.

É importante salientar que no Brasil esta forma de turismo está enquadrada em uma realidade distinta da européia - berço deste tipo de atividade - apresentando características peculiares, que serão comentadas a seguir, no item 1.2.2.

Países como França, Espanha, Portugal, Grécia e Itália, já possuem um Turismo Rural consolidado. Na América do Sul está em fase de implantação na Argentina, Chile, Uruguai e Brasil.

1.2.1 Concepções do Turismo Rural

Após analisar as escassas referências teóricas disponíveis sobre o Turismo Rural, foram adotadas as seguintes definições:

Segundo Sartor¹ (1981),

As atividades próprias das zonas rurais - agrícolas, pecuárias e domésticas - se estabelecem proporcionalmente às respectivas necessidades de produção e consumo. Estão, de certa forma, aclimatadas ao meio, em razão de suas funções peculiares. A coletividade humana das áreas rurais compõe um ambiente cultural e natural, formado por hábitos e costumes radicados, a partir do conjunto das atividades desenvolvidas. A ação humana, está integrada com o meio natural.

¹ SARTOR, Lourdes Fellini. *Turismo Rural - Uma Alternativa de Produção*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Bríades, 1981.

A crescente uniformização dos costumes (gostos, crenças, valores) imposta pelo mundo moderno, principalmente pela tecnologia da informação, está gerando um fenômeno contraditório. Ao mesmo tempo em que a sociedade atual se universaliza, também faz nascer a preocupação pela valorização das coisas locais e regionais. Tal fato é provocado por uma reação espontânea daqueles que fazem reviver antigas culturas esquecidas, bem como seus hábitos e costumes, pelo temor de se deixarem universalizar, padronizar. As atividades de turismo no espaço rural, podem representar um instrumento positivo de revitalização do ambiente cultural da localidade e da região.

O turismo rural, como uma produção programada a partir da realidade, permite a multiplicação constante das possibilidades da oferta turística e renova as atrações para o consumo. A produção turística possibilita a germinação de atividades em áreas que, de outra forma, seriam consideradas improdutivas; por exemplo: espaços rurais economicamente empobrecidos ou reservas ecológicas e de preservação. Estes espaços, ao lado da produção de turismo, passam a adquirir uma justificativa econômica, enquanto também constituem força atrativa.

O turismo em espaços rurais é a soma de atividades que não se excluem e se complementam e representa, atualmente, uma nova perspectiva para a comercialização do tempo livre das sociedades urbanas. O mercado consumidor de turismo rural é constituído, sobretudo, pelos habitantes das zonas urbanas.

As atividades desta modalidade do turismo estão subdivididas em:

- a) Agroturismo: fazendas agropecuárias produtivas que fazem da atividade turística um agregador de renda;
- b) Ecoturismo: áreas rurais de relativa extensão que preservam remanescentes da flora e fauna nativas;
- c) Turismo Cultural: espaços rurais que possuem ou estão próximos a sítios arqueológicos, históricos e outros;
- d) Turismo Esportivo: áreas situadas junto a rios, lagos, montanhas e outros espaços naturais que oferecem oportunidades aos que buscam satisfazer seus “hobbies” como a caça, pesca, caminhadas e outros;
- e) Turismo de Aventura: locais com acidentes geomorfológicos em que o turista é o protagonista de atividades mais arrojadas como boiacross, rafting, rapel, montanhismo, etc.

1.2.2 O Turismo Rural no Brasil

O processo de falência das propriedades rurais brasileiras pequenas, médias ou grandes, desequilibra a produção agrícola nacional e movimenta migrações em massa do campo para os grandes centros urbanos. Quando não controlado, este fenômeno, denominado êxodo rural, causa superpopulação e pobreza.

Tal problema é desencadeado por fatores como a inexistência de uma política agrícola efetiva e a falta de fomentos e incentivos por parte dos órgãos responsáveis pelo desenvolvimento da agricultura.

Ao observar este panorama, é possível sentir a urgente necessidade de se encontrar soluções para reverter esta situação. Neste contexto, o Turismo Rural surge como alternativa viável para os proprietários, sendo que funciona de forma auto sustentável, permitindo manter a propriedade.

Implantado no Brasil há menos de 20 anos, o Turismo Rural vem se desenvolvendo gradativamente. Entre outros, vem obtendo resultados positivos nos seguintes aspectos:

- Econômico: como nova fonte de renda para as propriedades rurais e gerador de empregos diretos e indiretos;
- Desenvolvimento do entorno: fomentando o crescimento do comércio, favorecendo o surgimento de prestadoras de serviços e melhorando a infraestrutura da região, entre outros;
- Como elemento colaborador para a preservação da cultura e do meio ambiente;
- Como forma diferenciada de lazer e descanso, proporcionando aos visitantes o contato com a natureza e a recuperação do *stress* provocado pela vida urbana;
- Como promotor da educação ambiental.

Novaes² (1994), chegou a conclusão que no contexto nacional, o turismo rural possui diversas facetas compondo sua definição:

No Brasil, adotou-se para turismo rural um conceito múltiplo: turismo diferente, turismo interior, turismo integrado, turismo endógeno, turismo alternativo, agroturismo ou turismo verde. Independente do conceito, sabe-se que a vontade das pessoas de fugir do dia a dia, do mercado de trabalho e do “stress” urbano, motiva a busca de refúgio no ambiente tranquilo do campo. Aparecem, assim, as fazendas como uma opção alternativa de lazer para quem gosta dos costumes rurais como andar a cavalo, sentar à sombra de uma árvore em um vasto campo, participar das lides campeiras, da pesca, dentre muitos programas, além de uma gastronomia típica. O turismo rural promove o intercâmbio entre o homem da cidade e o meio rural, dentro de uma filosofia de integração.

No âmbito nacional, uma iniciativa pioneira foi lançada com sucesso na região de Lages (SC), em 1984, com o objetivo de criar uma alternativa turística aproveitando a estrutura existente nas fazendas estâncias de criação de gado de corte e leiteiro, bem como de eqüinos, predominante na região serrana.

Sendo a maior cidade do planalto catarinense, sua economia é baseada em fazendas de criação de gado vacum, ovinos e eqüinos e suas tradições são mantidas, apesar dos equipamentos modernos. A hospitalidade herdada dos primitivos colonizadores atraiu turistas à fazenda Pedras Brancas, por volta de 1986. Chegavam para tomar o café da manhã o “camargo” (leite tirado direto do úbere da vaca numa caneca, onde foi colocada uma porção de café quente e forte), tomado no próprio curral, e nela permaneciam até o anoitecer, assistindo ou participando das atividades produtivas (tosa de ovelhas, doma de potros, inseminação artificial, tropeada).

NOVAES³ (1994), ainda afirma:

Hoje a crescente demanda transformou Lajes no pólo agroturístico do sul do país. No município de Lavras do Sul, nos Pampas Gaúchos, quase fronteira com o Uruguai, o turismo rural é uma atração nas fazendas-pousadas, desde 1993. Lá, os fazendeiros recebem seus hóspedes no Centro de Cultura e os levam até suas propriedades, onde são acomodados como amigos ou gente da família e participam das “lides campeiras”.

2 NOVAES, Marlene Huebes. Turismo Rural em Santa Catarina. In: Turismo em Análise. São Paulo, ECA/USP, v. 5, n. 2, p. 43 - 50, nov. 1994.

3 Id. Ibid., p. 43-50.

Um bom exemplo do interesse na divulgação do turismo rural em outras regiões do Brasil, está colocado na seguinte reportagem da revista AGRODATA (1996):

Algumas pequenas chácaras e fazendas do Rio de Janeiro e São Paulo estão sensibilizando o público, apresentando o produto agroturístico em revistas de grande circulação, aumentando a demanda e conseqüentemente seus lucros. No Espírito Santo, a Secretaria de Agricultura do Estado desenvolveu um vídeo, cujo tema é: Agroturismo - A cidade vai ao campo para compras e passeios.

Os estudos de Zimmermann⁴, também afirmam que o Turismo Rural possui um conceito múltiplo:

O turismo rural no Brasil é como um mosaico cuja expressão cênica está diretamente ligada aos recursos disponíveis e à sensibilidade de seu mentor [...] Entender o que é turismo rural, implica antes de tudo, conhecer a diversificação geomorfológica do espaço rural brasileiro e da cultura do nosso homem do campo. Além disto, é preciso ligar a atividade ao fenômeno turismo, assim como os conceitos de ócio, lazer e viagem dispersos dentro de um cenário rural.

Ainda dentro desta mesma linha de interpretação, HOSKEN⁵ define:

[...] um conceito múltiplo de um turismo integrado com a natureza, com a maneira de viver da nossa gente, com a aventura e com a região em que ele acontece. É uma proposta de respeito às nossas raízes, aos ecossistemas e à nossa identidade cultural; um turismo de aproveitamento da zona rural em toda a sua diversidade.

Qualquer colocação sobre turismo rural pressupõe o envolvimento de duas realidades distintas que lhes são comuns: o meio urbano e o meio rural. O ritmo alucinante das cidades tem gerado nas pessoas a necessidade de buscar cada vez mais ambientes diferentes e, principalmente, contatos com a natureza. O que elas desejam é melhor qualidade de vida, o que é possível no ambiente rural. No campo, elas sabem a procedência dos alimentos que consomem, respiram ar puro e saudável, encontram sossego e simplicidade. É uma busca de valores e hábitos que os grandes centros dissiparam. Por outro lado, o meio rural vem enfrentando uma crescente descapitalização provocada por diversos fatores econômicos.

4 ZIMMERMANN, Adonis. Site da Internet: <http://www.zimmermann.com.br>

5 HOSKEN, M. Fábio; VIGGIANO, Lúcia M. *Como Implantar o Turismo Rural em sua Fazenda*. Viçosa, CPT (Centro de Produções Técnicas), Manual Técnico, 1997.

Neste contexto, o Turismo Rural surge como forma alternativa de renda, um negócio que proporciona aos proprietários rurais, manter suas propriedades produtivas, além de gerar empregos à população local. Também desperta a consciência e compreensão ecológicas. Corresponde a uma forma de lazer saudável, com consciência ambiental, na qual valores culturais e regionais são resgatados e valorizados. Um negócio propício para um país como o Brasil, que possui grande extensão territorial, diversidade cultural e um número considerável de fazendas, impulsionando a economia agrícola e o desenvolvimento de regiões.

O Turismo Rural, também é uma grande ferramenta a ser usada na luta contra o êxodo rural, que vem crescendo progressivamente no Brasil, nas últimas décadas.

O Paraná era até pouco tempo considerado “Essencialmente Agrícola”, mas rapidamente vem se transformando em um Estado industrializado. Neste processo, nota-se que as regiões industriais estão concentradas em centros isolados, localizados nas regiões metropolitanas das grandes cidades. De acordo com as Prefeituras dos municípios do interior, a cada novo CENSO, constata-se que as suas populações estão diminuindo progressivamente, afetando o comércio e a economia regionais. Uma visita a estes pequenos municípios é suficiente para perceber a condição de decadência absoluta que é evidenciada em cada um deles.

Sobre a importância do turismo rural como alternativa para evitar o êxodo rural, Sartor⁶ faz algumas considerações:

O turismo rural é mais um dos instrumentos de fixação do homem na zona rural, pelos equipamentos e empregos que gera.

Conforme destaca Jaime Lerner apud Sartor:

O problema urbano, todavia, não reside apenas nas cidades. O homem abandonado no campo é um homem urbano potencial.

⁶ SARTOR, Lourdes Fellini. Turismo Rural: Uma alternativa de produção. Porto Alegre: Ed. Escola Superior de Teologia São Lourenço de Bríades, 1981. P.12

Um aspecto relevante na concepção de um empreendimento turístico rural, é a questão da visão imediatista dos seus idealizadores. Sobre este assunto, Zimmermann⁷ afirma:

Sem sombra de dúvida, a concepção atual do turismo, é a de uma atividade econômica, e traz como conseqüências, uma série de efeitos, positivos e negativos sobre o entorno social – a busca do lucro a curto prazo.

Segundo a ABRATURR⁸, os princípios fundamentais do turismo rural são:

- Identidade própria;
- Autenticidade;
- Harmonia ambiental;
- Preservação das raízes culturais;
- Divulgação dos costumes;
- Atendimento familiar;
- Consciência ecológica.

Os estudos desta entidade afirmam que no Paraná, o turismo rural evolui muitas vezes de locais com atividades recreativas, geralmente não associadas ao pernoite, como:

- | | |
|--------------------------------|---------------------------------------|
| - Pesque-pagues; | - Cozinha típica; |
| - Cavalgadas; | - Áreas de preservação; |
| - Prática de esportes; | - Campings; |
| - Acantonamentos (estudantes); | - Acampamentos (retiros espirituais). |

7 Op. Cit., site ZIMMERMANN

8 Associação Brasileira de Turismo Rural

De acordo com as conclusões do Fórum Nacional de Turismo Rural⁹, sobre os impactos sócio-econômicos da atividade:

Benefícios:

- Agrega renda à atividade principal;
- Resgata e valoriza a cultura local;
- Atividade de base familiar;
- Conservação do meio ambiente;
- Envolvimento da comunidade .

Dificuldades:

- Dificil acesso aos financiamentos;
- Falta de identificação do homem do campo com a atividade;
- Dificuldade de mão de obra;
- Retorno lento do investimento;
- Escassez na promoção do produto.

Para finalizar a base conceitual utilizada para a elaboração deste trabalho, é importante ressaltar um princípio fundamental para a compreensão do espírito do turismo rural. A apostila do II Congresso de Turismo Rural do Mercosul¹⁰, traz as seguintes colocações:

A experiência e as pesquisas tem demonstrado que os usuários do turismo rural, anseiam por um intenso relacionamento pessoal e participativo durante sua estada na propriedade rural, razão pela qual é necessário manter uma convivência intensa entre a família do produtor e a família do hóspede. Isso é de fundamental importância. Vale também lembrar que o turista vê sua participação no processo de produção como um aprendizado. A criatividade é um elemento fundamental para a qualidade do Turismo Rural.

⁹ FÓRUM NACIONAL DO TURISMO RURAL (1. : 1996 : Brasília)

¹⁰ CONGRESSO DE TURISMO RURAL DO MERCOSUL (2. : 1997 : Lajes)

1.3 Aspectos Psicossociais¹¹ do Turismo Rural

Os aspectos psicossociais do turismo rural, ainda são carentes de estudos mais aprofundados. Representam a relação entre o homem - inserido no meio urbano - e seus anseios e expectativas.

O ambiente rural, pode proporcionar ao ser humano o reencontro com seu equilíbrio, possibilitando que ele se desfaça temporariamente dos elementos que o molestem em seu cotidiano.

Segundo KRHIPENDORF¹²,

[...] o trabalho é cada vez mais mecanizado, compartimentado e determinado fora da esfera de sua vontade. Os trabalhadores sentem em seu âmago, a monotonia do cotidiano, a fria racionalidade das fábricas, dos escritórios, dos imóveis residenciais e de infraestrutura rodoviária, o empobrecimento das relações humanas, a repressão dos sentimentos, a degradação da natureza e a perda natural.

Para um grande número de pessoas estas realidades constituem-se nas grandes deficiências do cotidiano onde a existência parece reduzir-se a expressão mais simples. São elas que geram o stress, o esgotamento físico e psíquico, o vazio interior e o tédio. Para encontrarmos uma conjuração para o que nos falta no cotidiano, para o que perdemos ou que simplesmente desaparece, viajamos pelo desejo de libertar-nos a fim de refazermos as energias, desfrutando de uma independência relativa e da disposição do próprio ser, entabulando novos contatos, descansando, vivendo livremente entre coisas rurais, e tendo momentos intensos de real felicidade.

11 Psicossocial: diz-se de atividade ou estudo, relacionados com os aspectos psicológicos conjuntamente com os aspectos sociais da nação.

Fonte: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

12 KRHIPENDORF, Jost. Sociologia do Turismo – Para uma Nova Compreensão do Lazer e das Viagens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Castelli apud JACOBSON¹³ (1992:111), afirma:

Através da prática do lazer, o homem busca se refazer psíquica e somaticamente do desgaste que a vida moderna lhe impõe.

O presente estudo de caso pretende demonstrar que o turismo rural praticado na Fazenda Cainã, dentro das concepções anteriormente colocadas, possibilita ao ser humano atender a estes anseios interiores, próprios das comunidades urbanas.

Bruhns¹⁴, cita uma reflexão de Brandão (1994a, p.90), sobre uma poesia de Drumond:

O distanciamento efêmero ou prolongado da convivência social; a procura do lugar ermo, vivido em solidão; o encontro direto entre um homem e alguma dimensão, algum patamar de presença muito motivada do mundo natural [...] a imersão do sujeito na natureza; a busca solitária, no mais das vezes, de si mesmo e do próprio conhecimento “de todas as coisas”, inclusive, religiosamente, as de ordem ética, não mais nos lugares culturais do estudo e da pesquisa, mas numa forma de intimidade intensa com os seres e os cenários do mundo natural [...] uma difícil naturalização de si mesmo [...]

A autora¹⁵ ainda ressalta o estudo de Shaffer (1977, p.6), sobre a “paisagem sonora”:

[...] os sons ocorrem concomitantemente (buzinas, motores de carro, sirenes), desperdiçando energia acústica e provocando a destruição dos nervos e dos tímpanos.

13 JACOBSON, Alessandra de Linhares. *Informática em Turismo: Aplicabilidade na Hotelaria Rural*. In: *Turismo em Análise*. São Paulo, ECA/USP, v.9, n.1, mai. 1998.

14 BRUHNS, Heloisa T.; SERRANO, Célia M. Toledo. *Viagens à Natureza: turismo, cultura e ambiente*. Campinas: Papirus, 1997, p. 136.

15 Id. *Ibid.* p.134

16 Id. *Ibid.* p. 134, 135

E comenta em seguida:

[...] seu estudo mostra ser preciso reduzir o volume sonoro total para podermos novamente ouvir com clareza sons diminutos ou portadores de mensagens [...] no meio urbano, os sons são próximos e, no rural distantes, pois a “paisagem sonora”, no primeiro caso, tem presença, sendo que, no segundo, além disso, possui horizonte acústico. O ouvido capta qualquer sinal de invasão. Algumas vezes, o ouvir à distância torna-se vital para a sobrevivência de uma comunidade [...]

Um caso pertinente ao tema, também citado por BRUHNS¹⁶, salienta outra pesquisa de Shaffer (1977, p.7), realizada na aldeia de pescadores de Lesconil (Bretanha):

[...] o ciclo diário dos ventos que sopram do mar envolve o povoado em sons vindos de todos os pontos do horizonte, alguns de uma distância de 12 quilômetros. Ouvem-se os sinos de cidadezinhas longínquas, os sons do campo, os sinais das bóias situadas em diferentes pontos do mar, cada um a seu tempo. Qualquer modificação no sistema habitual indica uma mudança do tempo, que os ouvidos treinados do pescador ou de sua mulher captam imediatamente.

A autora conclui que:

O homem contemporâneo, embora esteja inserido na natureza, em outro sentido, foi arrancado dela, que não só já não representa uma ameaça como mal existe [...] A possibilidade de vivenciar a experiência do contato com a natureza torna-se cada vez mais distante, afastando as sensibilidades das pequenas emoções do cotidiano, como uma simples chuva, que já não constitui uma aventura, sendo mal percebida ou tornando-se apenas um ruído nos compartimentos fechados de trabalho.

16 Id. Ibid. p. 134, 135

Capítulo 2

Caracterização da Área Pesquisada

2.1 Pousada Fazenda Cainã

*“Os fotógrafos chamam de “hora mágica”.
Ocorre duas vezes por dia, nos raros segundos
em que a luz do sol se espalha um pouquinho
em cada gota de neblina ou partícula de poeira,
dando ao horizonte cores de aquarela.
A primeira hora mágica no Capão da Onça,
onde está a Pousada Fazenda Cainã,
deixa os visitantes sem fala. Ao sair dos chalés,
eles se vêem envolvidos pelo “fog”.
Nas cocheiras, o sopro dos cavalos se condensa
no friozinho da manhã. A umidade dos campos,
a vista sem obstáculos, os sons remotamente
familiares da fazenda (como o da ordenha,
que já vai sendo terminada) desarmam
o corpo e o espírito habituados
ao ritmo de cidade grande.”*

*Texto de Gladimir Nascimento
Revista de Bordo Viaje Bem – Vasp
Dezembro – 1999*

O nome Cainã, vem da língua indígena Tupi-Guarani e significa Morador do Mato. Foi escolhido com o objetivo de homenagear as antigas civilizações indígenas que habitavam a região da Fazenda, milhares de anos antes da presença do homem branco.

Localizada no escarpado planalto dos Campos Gerais paranaenses, a Pousada Fazenda Cainã, é um empreendimento turístico atuante, que oferece hospedagem confortável, gastronomia campeira e atividades do Turismo Rural, mantendo as tradições de boa acolhida da região. Seu principal produto é o Turismo Equestre, que usa o apelo histórico do tropeirismo¹⁷, amplamente difundido e praticado na região nos séculos passados.

Com o lema “*cavalgar, comer, dormir e fazer nada*”, a Fazenda vem recebendo um número crescente de visitantes, ao longo dos últimos 13 anos, sem alterar suas características originais.

Antes de ser aberta aos visitantes, a fazenda empregava quatro pessoas. Hoje mantém 14 funcionários. Funciona como geradora de empregos diretos e indiretos. Seu processo de desenvolvimento tem sido parâmetro de estudos na área do turismo.

A partir do exemplo da Fazenda Cainã, outras propriedades passaram a receber visitantes, como a Cristal do Horizonte, a Pousada Ninho das Águias e a Parque São Luiz do Purunã. Hoje há um total de doze já abertas ou envolvidas nesse processo.

Seu idealizador e proprietário, Sr. Márcio Luiz Vecchi, tem 46 anos de idade, possui formação superior em Desenho Industrial e durante toda a sua carreira profissional atuou na área financeira. Atualmente, é Diretor Financeiro da empresa Consórcio Objetiva, em Curitiba e administra a fazenda.

¹⁷ Tropeirismo: vide anexo 1

2.1.1 Localização e Acesso

Pertencente ao Município de Balsa Nova¹⁸, a fazenda está localizada no Distrito de São Luiz do Purunã, região sudeste do Estado do Paraná, a 45km de distância da capital Curitiba (30min. de carro), sendo vizinha da Colônia Witmarsum¹⁹.

O mapa de localização²⁰, mostra a região dos Campos Gerais e está marcado com linhas cheias e pontilhadas, indicando os projetos de trilhas da empresa turística Eco Paraná. Entre outras fazendas e atrativos da região, a Fazenda Cainã está indicada com um círculo amarelo.

O acesso²¹ se dá pela BR-376 (pista dupla), km 45, no trecho entre Curitiba e Ponta Grossa. A 100m do cruzamento das rodovias BR-277 e BR-376, está a placa sinalizadora da estrada secundária que conduz à Fazenda. São 8 km até a sede, com sinalização adequada e visível.

18 Balsa Nova surgiu no século passado, quando era ponto de descanso dos tropeiros, que conduziam gado do Rio Grande do Sul à feira de Sorocaba, em São Paulo. Passava por ali a "Trilha do Viamão". Esta, por sua vez, criada em 1738, foi a primeira ligação terrestre do Sul do Brasil com São Paulo.

19 Colônia Witmarsum: vide anexo 2

20 Vide anexo 4

21 Mapa de acesso, vide anexo 5

2.1.2 Aspectos Naturais da Região

Campos vastos, também conhecidos como Campos Gerais, com pequenos adensamentos de mata, normalmente dominados pelas araucárias (pinheiro do Paraná).

FIGURA 1: ARAUCÁRIA

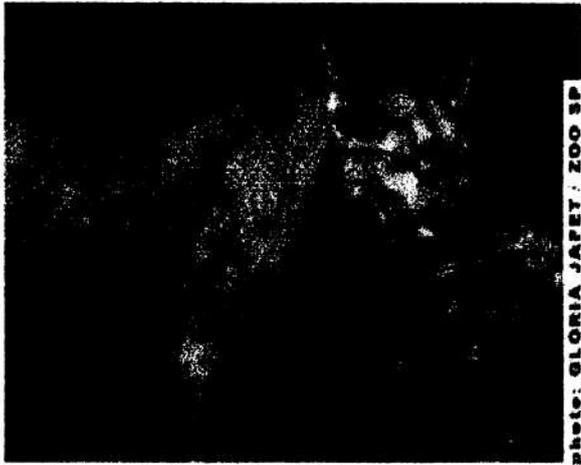


Pinheiro do Paraná localizado na área da fazenda.
Fonte: Site da Fazenda Cainã

Onde não crescem os capões, brotam da terra os granitos. A rocha aflora harmoniosamente, sem erguer-se mais que alguns centímetros, formando lajeados. Frequentemente eles servem de pontes naturais para cruzar os rios.

Na Fazenda Cainã, pode-se observar como vivem alguns animais dos Campos Gerais, em seu habitat natural, tais como a Suçuarana, pacas, veados, macacos, e uma enorme quantidade de passeriformes, já estando catalogadas 159 espécies de pássaros. O local possui fauna e flora rica e abundante. A seguir, alguns exemplos:

FIGURA 2: SUÇUARANA



Fonte: Site da Fazenda Cainã

FIGURA 3: LOBO GUARÁ



Fonte: Site da Fazenda Cainã

FIGURA 4: BORBOLETA



Fonte: Site da Fazenda Cainã

2.1.3 Dados da pessoa jurídica

Nome fantasia: Pousada Fazenda Cainã

Razão Social: Fazenda e Haras Cainã Ltda.

C.G.C.: 81889503/0001-61

* Não possui registro na Embratur

Proprietários: Márcio Luiz Vecchi e Mauro José Vecchi

Administrador: Márcio Luiz Vecchi

Área total da fazenda: 83 alqueires

Telefone rural: (41) 967-3315

Endereço do escritório em Curitiba: Av. Vicente Machado, 2.731

Telefone para reservas: (41) 342-4145

E-mail: caina@netpar.com.br

Site na internet: www.pousadacaina.com.br

2.1.4 Descrição do empreendimento

a) Histórico

A Fazenda Cainã - assim denominada antes da implantação da pousada - era improdutiva e sua manutenção muito cara. Utilizada apenas como local de lazer, passou a operar atividades turísticas como alternativa para gerar recursos financeiros.

A primeira idéia foi a da implantação do Turismo Equestre e se deve ao fato dos proprietários (em especial o Sr. Márcio), alimentarem uma grande paixão por cavalos. Iniciou-se um processo de pesquisa sobre este tipo de atividade turística, incluindo viagens a locais que já possuem alguma tradição na área. Entre outras, o Sr. Márcio realizou uma cavalgada de 15 dias (incluindo acampamentos) às margens do Rio Colorado nos Estados Unidos, em busca de *know-how*.

A inauguração do empreendimento ocorreu em 19 de junho de 1992, com uma cavalgada, tendo como ponto de partida uma chácara do Sr. Márcio, localizada na região de São Luiz do Purunã. A partir daí, ocorreram as seguintes fases de implantação do turismo na propriedade:

- * De 1992 a fevereiro de 1995 - cavalgadas percorrendo distâncias de 60 a 98 km, saindo da fazenda. Os materiais de acampamento e serviço de apoio logístico partiam com antecedência.

- * Em fevereiro de 1995, o salão de festas da sede foi transformado em pousada, contendo inicialmente 03 unidades habitacionais, totalizando 09 leitos. Foi modificado o roteiro das cavalgadas. A partir daí, começaram a ocorrer ampliações graduais.

- * Em 1996, houveram mais ampliações e o número de leitos aumentou para 24.

- * Em setembro de 1998, foram construídos cinco chalés.

- * Atualmente a propriedade conta com 45 leitos e estão sendo construídos mais 15 chalés, com previsão para estarem prontos até abril de 2000. Também está inserida no Projeto de Revitalização da Vila de São Luiz do Purunã²²

b) Infra-estrutura

b.1 Acesso:

Trecho de 08 km em estrada rural (leito natural), com boas condições de rodagem e bem sinalizada. Trajeto sinuoso à noite devido à forte incidência de neblina na região.

b.2 Hospedagem:

Pousada com 06 apartamentos no corpo central e 05 chalés, totalizando 45 leitos. Há também uma casa, intitulada Pousadinha, com capacidade para 12 pessoas. São aproximadamente 800 m² de área construída. Voltagem: 110V.

b.2.1 Descrição dos Apartamentos

- 3 aptos de casal (2 com beliche adicional)
- 1 apto com 6 camas (com 3 beliches)
- 1 apto com 4 camas (2 beliches)
- 1 Apto Com 2 Camas

Obs.: mais 5 Aptos de casal com 2 ambientes estão em fase de construção.

FIGURA 5: CORPO CENTRAL DA POUSADA



Apartamentos, recepção, restaurante e sala de lazer.

Fonte: arquivo do proprietário

b.2.2 Descrição dos Chalés (Plantas - Anexos 6 e)

- 01 com 01 cama de casal e 01 bicama
- 03 com cama de casal e 01 cama de solteiro
- 01 com 02 quartos, sendo:
 - 01 com cama de casal e beliche
 - 01 com 02 beliches

FIGURA 6: CHALÉ - VISTA EXTERNA



Loft Conjugado, banheiro, varanda individual, tv, frigobar.

Fonte: arquivo do proprietário

FIGURA 7: INTERIOR DOS CHALÉS



LOFT, medindo 42.25 M². Sala e quarto conjugados, cama de casal, jogo de sofás e bi-cama adicional, tv, frigobar, área externa coberta, localizado a 160m do restaurante.

Fonte: arquivo do proprietário

b.2.3 Descrição da Pousadinha:

Casa com 3 quartos, sendo:

- 02 quartos com 02 Camas:
 - 01 quarto com 03 Beliches;
 - 01 sala grande;
 - 01 banheiro.

b.2.4 Custos das diárias:

- Apartamento (para 02 pax).....R\$ 110,00
- Chalé (01 pax).....R\$ 120,00
- Chalé (02 pax).....R\$ 150,00
- Pousadinha (por pax).....R\$ 45,00

*** Observações:**

- Valores válidos para sextas, sábados, domingos e feriados;
- Descontos de 10% entre 2ª e 5ª feira (não coincidindo entre feriados);
- As diárias iniciam às 18:00, com pensão completa. Na primeira diária para casal, está incluído um passeio a cavalo nas Trilhas do Viamão;
- Reservas: devem ser efetuadas com no mínimo 48 horas de antecedência. Serão confirmadas após o depósito referente ao valor das diárias, que pode variar de 30 a 50% do valor total. Para o caso de *no show*, avisar com 3 dias de antecedência e a reserva poderá ser transferida para uma outra data. Estes procedimentos podem ser efetuados via fax, telefone ou e-mail.

b.3 Alimentação:

Restaurante com capacidade para 150 pessoas. Sistema *self service* no almoço e jantar. Especializado em comida campeira, servindo também, sobremesas caseiras. Nos horários de café da manhã e lanche da tarde, é servido café colonial, com pão caseiro, broas, bolos, roscas, geléias, queijos, mortadela e salames artesanais, frutas, sucos, chocolate quente, ovos mexidos, etc. Também são comercializados produtos típicos da Colônia Witmarsum. A maioria dos alimentos são da região. Está aberto durante o dia todo, servindo refrigerantes e bebidas alcoólicas.

A área do restaurante possui 02 banheiros e sala de estar conjugada, com lareira.

FIGURA 8: RESTAURANTE

Pratos típicos da cozinha tropeira, como o churrasco de ovelha em fogo de chão, fazem parte do cardápio.

Fonte: arquivo do proprietário

b.3.1 Custos

Almoço e jantar R\$ 10.00

Café da manhã R\$ 6.00

b.3.2 Horários

Café: das 08 às 10hs

Almoço: das 12:30 às 14:30hs

Jantar: das 20:00 às 21:00hs

b.4 Lazer:

Sala de estar e sala de tv, vídeo e videokê.

FIGURA 9: SALA DE ESTAR



Sala de estar junto ao restaurante, com lareira e poltronas.

Fonte: arquivo do proprietário

b.5 Eventos:

01 salão de convenções com equipamentos para projeção de slides, retro-projetor, telão, karaokê, home-theater e microfones. Capacidade: 40 pessoas.

* Obs.: se houver hospedagem, o salão de eventos é cortesia. Garçons são contratados a parte.

b.6 Serviços Disponíveis na Pousada Cainã:

- Traslado: rodoviária - aeroporto - centro de Curitiba
- Passeios: Shoppings - Parque Estadual de Vila Velha - Furnas;
- Aluguel veículos (Locadora Hertz).

b.7 Para caminhadas:

Cinco trilhas ecológicas demarcadas, nas quais estão identificadas espécies vegetais típicas.

b.8 Para acampamentos:

A fazenda dispõe de barracas, lonas, material de cozinha campeira (grandes panelas de ferro, espetos, etc) e kombi para transporte do material ao local de acampamento (quando for cavalgada com pernoite).

b.9 Equestre

Um diferencial oferecido, são os serviços de Hotel Equestre. Neste meio de hospedagem para cavalos, estão disponíveis 29 vagas. No momento existem 12 animais hospedados, representando a raça árabe, quarto de milha, andaluz e manga larga. Os cavalos permanecem nos campos durante o dia e nas baias durante a noite. Não está incluído o atendimento veterinário.

O custo da hospedagem é de R\$ 150,00 mensais, por animal.

Obs.: A fazenda também dispõe de garanhões para cruzamento.

b.10 Administrativa e Comercial

Escritório em Curitiba com 03 funcionários atuando no setor financeiro, de serviços gerais e comercial.

Obs.: A região ainda não possui ramais telefônicos e a fazenda conta somente com a telefonia celular rural (funcionando precariamente). Há uma linha telefônica disponível na recepção.

c) Estrutura Operacional

Para operacionalizar todas as atividades da fazenda, foi contituída uma estrutura com 14 funcionários, sendo 12 trabalhando no local e 2 no escritório em Curitiba. A família do administrador, Sr. Márcio Vecchi, também é parte integrante da equipe de trabalho, desempenhando funções variadas.

c.1 Detalhamento

- A manutenção dos jardins e o paisagismo são feitos pelo próprio pessoal da fazenda;
- O lixo é recolhido pela Prefeitura de Balsa Nova, sendo feita previamente a separação do material reciclável;
- A fazenda possui uma horta, mas a mesma não é suficiente para suprir o restaurante. A maioria dos alimentos vem de produtores da região. Também são comprados produtos de Curitiba.
- Para escolher os fornecedores, são realizadas pesquisas diárias. Observa-se a qualidade e o preço;

- A fazenda não possui programas de treinamento de pessoal. Entre os futuros projetos, também está prevista a profissionalização dos serviços oferecidos.
- Há um convênio com a Universidade Federal do Paraná e com a Universidade Estadual de Ponta Grossa, para receber estagiários nas áreas de educação física, biologia e turismo.
- Não são cobradas taxas de serviço;
- Para contratação, pessoas da região são priorizadas.

d) Filosofia de Trabalho

- A preocupação pelo retorno e lucro imediato **não é prioridade**. De acordo com o Sr. Márcio, *“a moeda com a qual trabalhamos aqui, tem outro nome: qualidade de vida”*;
- Todos devem gostar do que fazem e desfrutar da vida na fazenda;
- A satisfação do cliente deve vir em primeiro lugar;
- Fazer com que o visitante se sinta em casa é a premissa básica do trabalho.

e) Atividades Desenvolvidas na Fazenda

e.1 Cavalgadas

O principal produto da Fazenda Cainã é o Turismo Equestre. São realizadas trilhas a cavalo pelo Real Caminho do Viamão²³, com o intuito de proporcionar aventura e transmitir um pouco da história da região. Os animais usados para a montaria pertencem à Fazenda Cainã e são da raça crioula. Típicos do sul do Brasil, são extremamente dóceis e sua idade é avançada, girando em torno de 12 a 15 anos.

Os animais são domados na própria fazenda e seu treinamento é direcionado a atividade de passeios a cavalo. O sistema de doma é a crioula ou racional, onde é dada ênfase aos itens mais críticos. Ex. aproximação do cliente ao animal, queda, excesso de peso do cavaleiro, movimentos laterais e outros. Isto garante segurança para quem monta.

FIGURA 10: CAVALGADA DE 2 HORAS



Fonte: arquivo do proprietário

Cavalgadas com duração de 2h
Trecho de beira de escarpa e
campos de cima da Serra de
São Luiz.

²³ Vide anexo1.

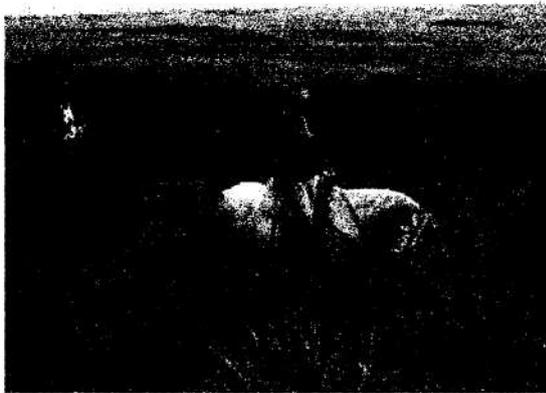
FIGURA 11: TRILHA DO DIOGO

Trilha do Diogo duração de
2:30 h, altitude 1270 m,
passa pela beira da escarpa
e campos de cima da Serra



Fonte: arquivo do proprietário

FIGURA 12: TRILHA DO SERRO DO PURUNÃ



Fonte: arquivo do proprietário

É a mais cobiçada das trilhas da
Fazenda. Com altitude de 1255 m,
deste local se avista todo o vale do
primeiro planalto paranaense. O
acesso ao topo do Serro é difícil e
exige muita habilidade do conjunto,
cavalo e cavaleiro.

FIGURA 13: ACAMPAMENTO

Acampamento na fazenda, com jantar. (Churrasco de ovelha em fogo de chão e arroz carreteiro.)

OBS: Cada barraca acomoda 3 a 4 pessoas.



Fonte: arquivo do proprietário

Observações:

Para as cavalgadas longas, é ideal que o número de participantes seja de no máximo 20 pessoas. Para operacionalizar, são necessários 02 cozinheiros, 03 guias e 03 pessoas para apoio.

Sempre que possível, os cavalos são ferrados aos sábados, sendo esta uma prática interessante para os clientes, que ficam admirados ao observar o trabalho de Ferrageamento.

e.1.1 Principais Atrativos das Trilhas

- Igreja N. Sra. das Neves;
- Buraco Grande;
- Cachoeira da Juventude;
- Buraco do Padre.

e.1. 2 Pré-requisitos para Realizar as Trilhas a Cavalo:

- 1- Saco de dormir;
- 2- Roupas confortáveis;
- 3- Nível de equitação razoável;
- 4- Boa forma física;
- 5- Disposição para aventura com participação integral.

1ª opção: Ida e volta a cavalo

2ª opção: Ida a cavalo e volta em condução.

* Nesta opção, reservas com até 30 dias de antecedência.

* As reservas são consideradas somente com o pagamento de 50% no ato da inscrição.

e. 2. Programa de Educação Ambiental

É uma programação especialmente elaborada para grupos de estudantes. Direcionada à Educação Ambiental, oferece a oportunidade de exercitar os instintos e o interesse natural dos alunos pelo desafio de compreender a natureza. O contato direto com o solo, a água e os organismos vivos, produz um efeito positivo sobre a capacidade de assimilação, tornando-se um processo dinâmico que visa educar e conscientizar os participantes quanto à importância da preservação do meio ambiente.

FIGURA 14: PALESTRA SOBRE MEIO AMBIENTE



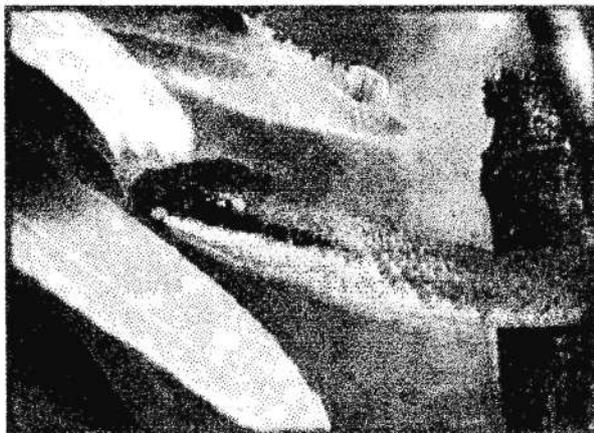
O prazer de descobrir ou interpretar fatos novos representa um dos pontos fortes nas atividades ambientais, artístico culturais e lúdico-recreativas que complementam o programa, de forma a proporcionar o bem estar dos alunos durante sua permanência na fazenda.

Fonte: arquivo do proprietário

e.2.1 Descrição das Atividades

Palestra Sobre os Campos Gerais

FIGURA 15: SERPENDE ENCONTRADA NA REGIÃO



Proporciona aos participantes maior conhecimento sobre a história e a geografia da região dos Campos Gerais e sobre a composição da fauna e flora regionais. São utilizados recursos audiovisuais.

Fonte: arquivo do proprietário

Viagem Através do Tempo

Durante essa atividade, o aluno tem a oportunidade de se projetar por alguns momentos a um passado não muito distante, quando os meios de transportes eram simples, feitos por animais de montaria e carroças. Assim, é percorrido um trecho do antigo “Caminho do Viamão”, que faz parte da história do Brasil.

FIGURA 16: FORMAÇÃO ROCHOSA



Parque Estadual de Vila Velha
Fonte: arquivo do proprietário

A Vida na Fazenda

FIGURA 17: MENINA COM UM POTRO



Fonte: arquivo do proprietário

Atividade que proporciona maior intimidade com os animais da fazenda, como: coelhos, galinhas, cavalos, vacas e ovelhas, que raramente podem ser observados nas cidades. Através do contato direto, do afagar e sentir um animal em suas próprias mãos, ocorre um sentimento marcante que gera no participante, amor e respeito por ele.

Desvendando a Natureza

Proporciona ao participante, desvendar vários enigmas da natureza de uma forma prática e dinâmica, através do contato direto com o meio natural. A meta é fazer com que, no momento da atividade em que estiver na floresta, no campo, ou nas proximidades de um rio, cada indivíduo do grupo se sinta atuante na preservação da vida.

Atividades Lúdico-Recreativas

Direcionadas à ecologia, visam transmitir conhecimentos de forma descontraída e estimulante. Através de brincadeiras, jogos e gincanas, associados à temas ambientais, são transmitidos contextos reais de maneira divertida, proporcionando maior compreensão e assimilação.

FIGURA 18: FOGUEIRA



Fonte: arquivo do proprietário

Os participantes permanecem ao redor da fogueira e são estimulados a liberar sua energia interior. Em seguida, expõem para os demais qual seu ideal de vida e como poderão contribuir para a preservação ambiental. É enfocada a história da humanidade e sua relação com o fogo, abordando o domínio do mesmo pelos homens, seus usos e os danos que pode causar ao meio ambiente.

Aventura Noturna

Consiste em percorrer uma trilha na mata durante a noite. Explora a sensação de sentir um mundo diferente, com seres que quase não são vistos durante o dia. Tem como objetivos, aumentar o senso de coletividade e a valorização da presença dos companheiros.

Esta atividade tem obtido excelentes resultados, auxiliando os participantes a enfrentarem o medo do desconhecido e levando-os a refletir sobre a importância do trabalho em conjunto para alcançar bons resultados em sua vida pessoal.

e.2.2 Outras Atividades do Programa

- Viagem no tempo, transporte com carroças lembrando as viagens do passado;
- Reconhecendo animais peçonhentos: répteis, cobras, lagartos, aracnídeos etc;
- Cio da terra (a descoberta da vida);
- Planalto Paranaense e suas divisões;
- Lendas e Histórias de nossa terra (a história de Vila Velha).

Obs.: Todas as atividades direcionadas aos grupos de estudantes, são realizadas com o acompanhamento integral de monitores e biólogos.

e.3 Outros

Escola de Desafios

São cursos de motivação, intitulados Vencendo Desafios, com atividades realizadas em meio natural. Direcionados a empresas, são organizados por Paulo Sérgio Araújo, da empresa KL, de Curitiba.

e.4 Custos

Trilha a cavalo com duração de 2 dias, com 2 pernoites.....R\$ 150,00
(consultar sobre disponibilidade)

Trilhas com duração de 8 horas e acampamento.....R\$ 85,00

Trilhas a cavalo - percurso de aproximadamente 18 km - 4 horas.....R\$ 45,00
(café da manhã e almoço incluídos)

Cavalgadas (2 horas).....R\$ 20,00

Cavalgadas (1 hora).....R\$ 10,00

Passeios de charrete ou carroção.....(consultar)

Colônia de férias para crianças de 7 a 15 anos.....(consultar)
(Inclui atividades de educação ambiental com biólogos e monitores especializados, rotina na fazenda, trilhas, viagem no tempo, história do tropeirismo, biologia, brincadeiras lúdico-recreativas, hospedagem e alimentação).

- * Obs.: a Colônia de Férias ocorre há 04 anos, sempre nos meses de janeiro, fevereiro e julho. Para alojamento, são utilizados os apartamentos do corpo central da pousada de segunda a sexta-feira. Há opções para o mês inteiro.

Cortesia para hóspedes:

- Passeios de bicicleta, pela região, com guia (bicicleta própria);
- Trekking com ou sem guia.

f) Programações Especiais

As tradicionais festas juninas são uma atração já conhecida na programação da fazenda. São organizadas com um circo armado, comidas típicas e quadrilhas, sempre abertas ao público.

Apesar da festa não ser lucrativa, os proprietários sempre a realizam por trazer retorno publicitário positivo.

Todos os sábados, é servido o prato típico Cainã - Ovelha assada no fogo de chão - que é servido no bosque ou no restaurante. Nas semanas: Santa, da Pátria, Natal e Ano Novo, acontecem sempre atividades especiais relativas às festas.

g) Perfil do Público Frequentador

Segundo o Sr. Márcio Vecchi, o perfil do cliente que procura os serviços da fazenda é variado e composto em sua maioria absoluta por brasileiros. Casais com atividade profissional em ascensão, famílias, casais de namorados, casais homossexuais e representantes da terceira idade representam 95% da demanda da fazenda. Os 5% restantes são estrangeiros adeptos do turismo contemplativo, geralmente oriundos do polo automotivo de Curitiba (funcionários da Renault, Audi, Volvo, etc). A fazenda também atrai pessoas em busca de lazer, desportistas radicais, adeptos do estilo modista country e saudosistas da época das tropeiradas.

h) Marketing e Divulgação

As estratégias de marketing da fazenda começaram com a divulgação das cavalgadas familiares em todos os jornais regionais, emissoras de tv e algumas revistas, sem a participação de agências de publicidade.

O empreendimento possui um *site* na Internet - <http://www.pousadacaina.com.br> - onde estão disponíveis todas as informações, incluindo custos.

Os melhores resultados do *site*, são obtidos em São Paulo e no Rio de Janeiro.

O elemento mais forte na divulgação da fazenda, é a “propaganda boca a boca”.

i) Processo de Comercialização do Produto Pousada Fazenda Cainã

Mais de 20 agências de turismo vendem o produto Fazenda Cainã, recebendo comissões de 10 %. A Sate turismo vem obtendo os melhores resultados de vendas. O escritório em Curitiba atua no contato direto via telefone, prestando informações e efetuando reservas.

Apesar da divulgação em veículos de comunicação, a propaganda boca a boca ainda é a maior responsável pelas vendas.

2.1.5 Aspectos Econômicos do Empreendimento

- Com uma taxa de ocupação média de 80% nos finais de semana, a Pousada quase não recebe hóspedes durante os dias úteis, exceto em períodos de alta estação;
- Nos últimos 5 anos, o empreendimento vem crescendo em média 30% ao ano;

2.1.5.1 Fontes de Renda da Fazenda

1. Arrendamento de terras. Quase 90% da área está arrendada para plantio de soja e milho;
2. Aluguel de cocheiras. Possui 20 cocheiras, mais 5 em construção;
3. Venda de eqüinos. Normalmente são vendidos 6 animais por ano, custando em média R\$ 1000,00 cada um;
4. Doma de cavalos. Os valores são revertidos aos funcionários envolvidos no serviço. Representam uma melhoria nos salários. Serviço contratado direto funcionário/cliente;
5. O restaurante e a pousada, representam hoje, 95% da rentabilidade da Fazenda.

2.2. Análises

2.2.1 Resultados do Questionário Aplicado

Foram aplicados 16 questionários na Fazenda Cainã, durante dois finais de semana, sendo:

- 09 questionários nos dias 12 e 13 de fevereiro de 2000
- 06 questionários nos dias 19 e 20 de fevereiro de 2000

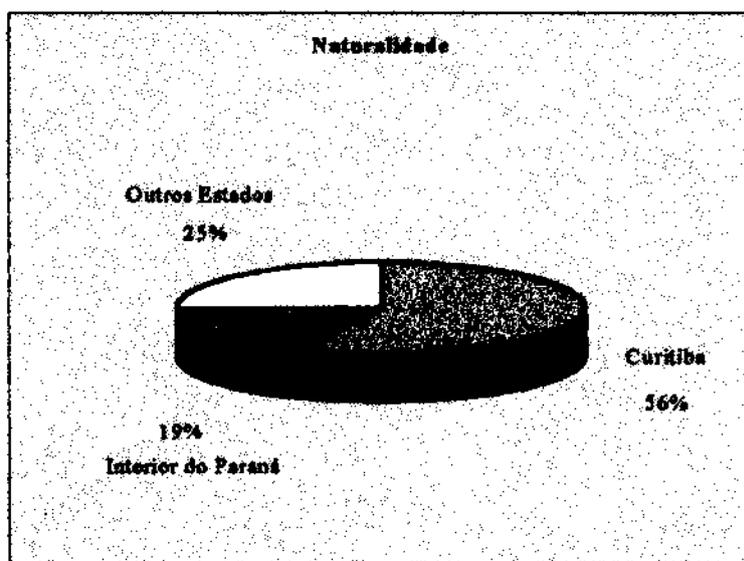
Direcionados a todo o público visitante, os questionários foram respondidos por hóspedes da pousada e por pessoas que estavam apenas passando um dia na fazenda.

Seus resultados demonstram que:

- Todos os freqüentadores entrevistados são brasileiros;
- A maioria dos visitantes que responderam ao questionário, é natural de Curitiba.

Observar o gráfico 1:

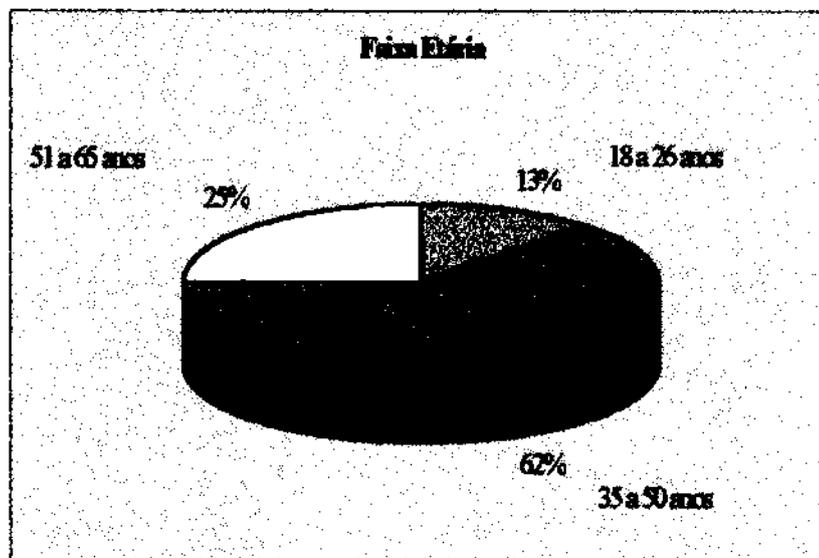
GRÁFICO 1



Fonte: questionário aplicado

- c) A média da renda bruta familiar dos clientes da fazenda, gira em torno de R\$ 11.500,00. Na maioria, são profissionais liberais (44%), seguidos de pequenos e médios empresários (31%). Há também, executivos (19%) e outras profissões (6%);
- d) O sexo dos visitantes está igualmente dividido entre homens e mulheres. O resultado exato foi de 51% do sexo masculino e 49% do sexo feminino. Na maioria são casados (75%);
- e) A faixa etária predominante é a de 35 a 50 anos. Observar que a faixa de 27 a 34 anos não aparece.

GRÁFICO 2



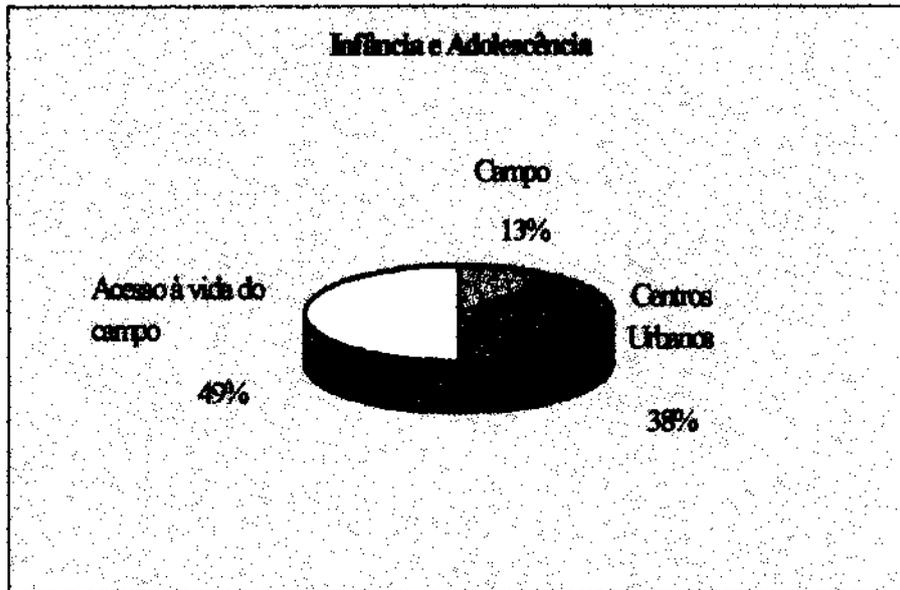
Fonte: questionário aplicado

- f) A maioria dos entrevistados (62%), já esteve três ou mais vezes na fazenda. 25% estava visitando pela primeira vez e 13% pela segunda vez;
- g) A maior parte deste público (62%), frequenta a fazenda com a família. 25% com o cônjuge, 12% com o(a) namorado(a) e apenas 1% com amigos;

- h) Dos visitantes entrevistados, 40% passou o dia na fazenda durante o final de semana, sem pernoitar. Outros 40% pernoitaram na fazenda, chegando no sábado de manhã e saindo no domingo à tarde. 20% chegaram na Sexta-feira à tarde e saíram no final do domingo, gerando 2 pernoites;
- i) Somente 19% do público pesquisado possui cavalos hospedados na fazenda. Os 81% restantes não utilizam o Hotel Equestre.
- j) Os visitantes entrevistados tomaram conhecimento da existência do empreendimento através de veículos de comunicação, sendo os principais: Gazeta do Povo e Revista de Bordo Viaje Bem, ou através da indicação de amigos ou parentes.
- k) O aspecto infância e adolescência é um fator de influência na determinação do tipo de lazer preferido pelas pessoas. Para os que vieram da zona rural ou que tiveram acesso à vida no campo durante este período, as recordações da liberdade e da vida saudável que ele proporciona, acabam levando o indivíduo a buscar um reencontro com seu passado.

As pessoas provenientes de cidades grandes, estão buscando o contato que nunca tiveram com uma vida próxima da natureza. Estes dados são demonstrados nos gráficos 3 e 4, a seguir.

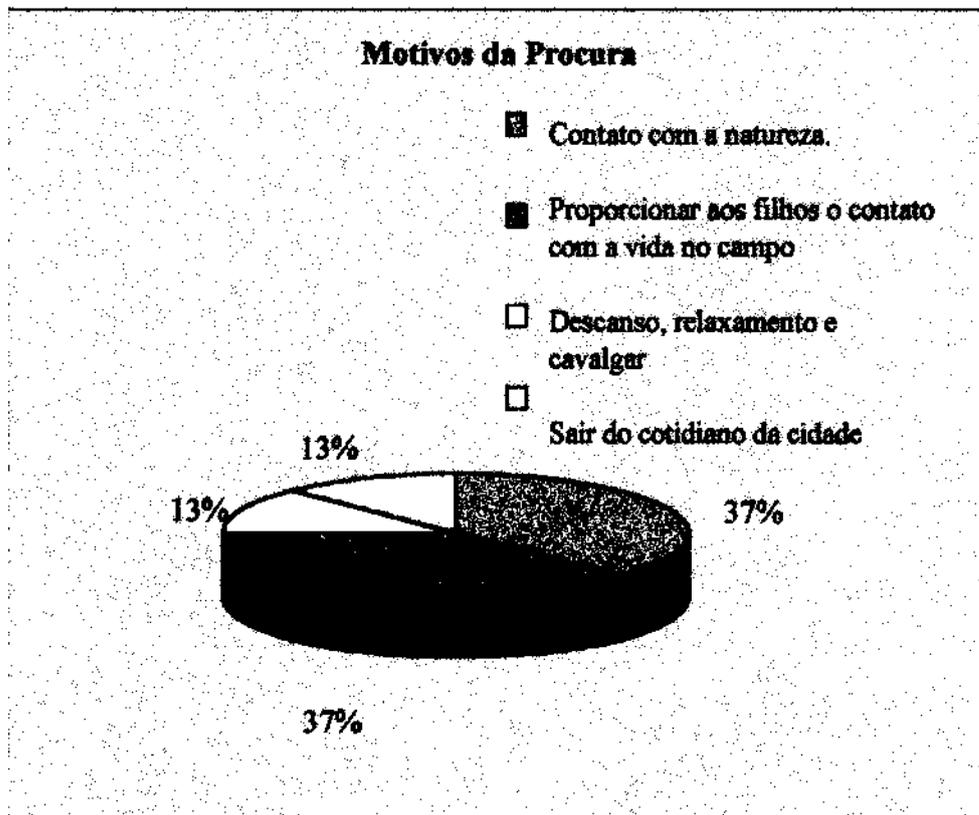
GRÁFICO 3



Fonte: questionário aplicado

Observando este gráfico, é possível notar que a maioria dos visitantes da fazenda tiveram contato íntimo com o meio rural durante esta fase da vida. Os demais, cresceram em centros urbanos.

- l) O próximo gráfico, revela as principais razões que levaram os visitantes a procurar a fazenda.



Fonte: questionário aplicado

Cruzando os dados obtidos nos dois gráficos anteriores, é possível observar que:

- As pessoas que tiveram contato com a vida rural durante sua infância e/ou adolescência, hoje querem proporcionar aos seus filhos a mesma experiência, levando-os à Fazenda Cainã. Isto demonstra que para elas, o turismo rural é uma forma de lazer saudável e importante até mesmo para o período de formação humana;
- Os que cresceram no ambiente urbano, sem acesso à vida rural, ainda que sem saber as razões, sentem necessidade do contato com a natureza. Também se sentem cansados do cotidiano da cidade e encontram nas atividades de turismo da Fazenda Cainã, uma forma diferenciada e saudável de lazer;

- Ambos os grupos (os que tiveram contato com o meio rural e os que não tiveram), vêm nas cavalgadas, uma forma de descanso e relaxamento, proporcionada pelo contato com os animais e com a natureza.
- m) Dos entrevistados, 99% acham que as atividades oferecidas pela fazenda satisfizeram suas expectativas e 100% respondeu que visitaria novamente a Fazenda Cainã.

Obs.: estes são apenas resultados demonstrativos, posto que para avaliar os dados da pesquisa com maior coerência, seria necessário um tempo maior de estudo, com aplicação dos questionários em outras épocas do ano.

2.2.2 Análise dos Aspectos Psicossociais do Turismo Rural na Fazenda Cainã

As novas necessidades, geradas pela vida “artificial” do mundo urbano, causaram modificações fundamentais no ser humano. Se no passado era preciso caçar para se alimentar, hoje basta ir a um supermercado para adquirir alimentos. Este exemplo demonstra que certos sentidos, antes cruciais para garantir a sobrevivência, hoje já não são necessários.

A Fazenda Cainã, tem explorado estes sentidos humanos, “atrofiados” pela evolução da vida em sociedade, através de atividades especialmente elaboradas por psicólogos, sempre envolvendo a natureza. Um bom exemplo são as atividades noturnas. Entre elas:

- Caminhadas na floresta

O participante precisa prestar muita atenção aos obstáculos do caminho, ainda que não os veja. Na escuridão, todos os sentidos ficam mais aguçados e a capacidade de percepção aumenta várias vezes, devido a diminuição da visão. Tem como objetivos, aumentar o senso de coletividade e a valorização da presença dos companheiros.

- Cavalgadas

Estar sobre um cavalo à noite, em meio a um campo sem iluminação alguma, requer coragem. A atenção e os reflexos são exigidos a todo momento. Permite ao grupo enfrentar o desconhecido.

- **Rapel**

Consiste em descer os paredões de um canyon, na escuridão da noite. Apesar de ser realizado com todos os equipamentos necessários e estar dentro dos critérios de segurança, requer coragem, determinação e concentração. É um excelente exercício para enfrentar o medo.

Estas atividades possuem aplicação na vida pessoal de cada participante. Através do contato com seus sentidos menos usados, ele descobre que possui maior potencial interior e acaba adquirindo mais autoconfiança.

As colônias de férias e as programações infantis, direcionadas à educação ambiental, possibilitam desenvolver nas crianças o sentimento de amor e respeito pela natureza e as auxiliam a enfrentar seus medos, cavalgando sozinhas ou caminhando por trilhas na mata. Atividades como fazer seu próprio prato nos horários das refeições ou vestir-se sem ajuda, as impulsionam a adquirir maior independência.

O elemento cultural também é trabalhado. A maioria das atividades está ligada a tradição do tropeirismo. As programações de lazer são cuidadosamente preparadas para transmitir o máximo de autenticidade. Esta prática permite manter vivos, hábitos e culturas regionais já não utilizados.

Conforme os resultados do questionário, a maioria do público entrevistado não possui animais hospedados na fazenda. Isto comprova que as pessoas não procuram o empreendimento pelo *hobbie* de criar cavalos e sim pelo prazer de cavalgar e viver o dia a dia do meio rural.

O contato com os animais e a proximidade com a natureza, proporcionam uma sensação de liberdade, responsável pelo relaxamento mental. Observar a vida simples da fazenda, impele os visitantes a repensar sobre seus valores.

2.2.3 Considerações sobre o Empreendimento

2.2.3.1 Aspectos Positivos

- Amplitude de espaço. Os concorrentes possuem propriedades menores, com área insuficiente para poder implantar as atividades que a Cainã oferece;
- Conhecimento profundo do produto principal, o Turismo Eqüestre;
- Gastronomia de alta qualidade. Na região não há bons restaurantes;
- Vizinho da Colônia Witmarsum²⁴, que está começando a trabalhar com o turismo étnico;
- Acesso bem sinalizado e em boas condições.

2.2.3.2 Aspectos Negativos

- Demanda aumentando rapidamente e falta de estrutura;
- Dificuldade com compras por causa da distância. Muitos materiais e alimentos precisam ser transportados desde Curitiba;
- Falta de transporte coletivo. Restringe o público visitante aos que possuem carro. Dificil acesso para os funcionários que não moram na fazenda;
- Mal funcionamento da rede de energia elétrica;

²⁴ Vide anexo 2

- Problemas com a telefonia. Não há ramais telefônicos na região e a telefonia celular rural, além de funcionar mal, é cara;
- Dificuldade de entrosamento com a comunidade. Por ser um empreendimento turístico, os produtores da região pedem preços muito altos ao vender para a fazenda. Também querem impedir que as rotas das cavalgadas passem por suas propriedades;
- Desinteresse dos vizinhos em estabelecer parcerias;
- Mal tempo da região. Chove muito.

2.3 Material e Métodos Utilizados para a Elaboração do Estudo de Caso

2.3.1 Material

- Livros;
- Revistas com reportagens sobre turismo rural;
- Publicações científicas sobre o assunto;
- Tese de doutorado;
- Internet;
- Artigos de jornais atuais;
- Anais de congressos.

2.3.2 Métodos

- a) Pesquisa exploratória;
 - Conversas informais com pessoas ligadas ao ramo de planejamento turístico;
 - Conversa informal com um ex-funcionário da fazenda;
 - Conversas informais com clientes da fazenda;
 - Conversa com professora da disciplina de Turismo Rural;
 - Coleta de materiais promocionais da fazenda;
 - Pesquisa na Internet.

- b) Levantamento bibliográfico;
 - Pesquisa em bibliotecas;
 - Pesquisa em empresa de consultoria e planejamento turístico.

- c) Entrevistas dirigidas com roteiro de perguntas pré-definido;
- d) Pesquisa descritiva quali-quantitativa;
 - Questionário com perguntas abertas e fechadas, direcionado ao público freqüentador da fazenda.

Capítulo 3

Considerações Finais

As sociedades pós-modernas, essencialmente urbanas, criaram para si verdadeiras colméias, onde a carência do verde, do ambiente natural, ar puro e silêncio se mostram de forma caótica, pois o homem em seu âmago, guarda resquícios de um tempo outrora vivido em contato íntimo com a natureza.

Ainda que as pessoas tenham passado suas vidas nas cidades, mantendo pouco contato com o meio ambiente, sentem o desejo de estar em locais onde possam contemplar paisagens bucólicas. Atividades que permitam a integração do homem com o meio ambiente, são cada vez mais procuradas.

Neste contexto, o Turismo Rural se destaca como um segmento do Turismo em Áreas Naturais que permite ao visitante interagir com o ambiente natural. Atividades que proporcionam um contato direto do homem com os elementos da natureza, como pisar descalço na terra, colher frutos no pomar, nadar em rios límpidos, ordenhar ou cavalgar, estão aliadas ao conforto, hospitalidade, atrações culturais e boa gastronomia oferecidos.

A Pousada Fazenda Cainã, é pioneira na implantação desta modalidade do Turismo no Estado do Paraná, sendo especializada em Turismo Equestre, e vem atuando com sucesso ao longo dos últimos 13 anos. Ao analisar o seu processo de funcionamento, é possível notar que seu mentor percebeu as carências do homem urbano, que constitui o público visitante, e passou a trabalhar aspectos psicossociais na programação das suas atividades, obtendo resultados positivos.

É importante observar que empreender, organizar ou operar a atividade turística, exige uma visão abrangente, além de multidisciplinar, pois sua complexidade é um fato que se deixado de lado, acarretará no fracasso do empreendimento.

As facilidades disponíveis na atual vida em sociedade, oferecem muito mais conforto para suprir as necessidades do público, tornando-o cada vez mais exigente. Neste sentido, a diversificação das atividades oferecidas, que deve estar de acordo com estas necessidades, e o potencial dos recursos naturais, estão diretamente ligados a satisfação do cliente do Turismo Rural.

Entre outros fatores, compreender o que o visitante está buscando, permite ao técnico planejar adequadamente a implantação do turismo em áreas rurais e possibilita ao empreendedor, nortear o direcionamento das atividades de sua propriedade.

Objetivando mostrar, através da experiência de sucesso da Pousada Fazenda Cainã, que o Turismo Rural pode suprir uma grande carência da demanda urbana, este estudo visa também, despertar o interesse dos estudiosos da área em começar a pesquisar mais profundamente a relação homem - natureza, em todo o seu aspecto psicológico e social.

Um outro aspecto relevante, levantado na análise do empreendimento, é a falta de incentivos, conscientização e fomentos para implantação de atividades turísticas em meio rural, por parte dos órgãos competentes. Os proprietários rurais, precisam despertar para a importância de se engajar no processo de desenvolvimento do turismo rural, percebendo que além de ser uma nova alternativa econômica para a propriedade e sua região, também estará aumentando e diversificando a oferta, que possui demanda potencial e pouco explorada.

Anexos

Anexo 1 - O Tropeirismo

O movimento dos tropeiros surgiu no início do século XVIII. Os primeiros registros da Estrada das Tropas são de 1712. Um antigo mapa que identifica a “Estrada do Real Caminho do Viamão “ data de 1728. O caminho tinha como ponto de partida a cidade de Viamão porque naquela região do Rio Grande do Sul eram criados gado e mulas. O gado era usado na produção de carne. A mula, que é fruto do cruzamento da égua e do jumento, transformou-se num excelente meio de transporte por causa de sua docilidade e resistência física. O fim da linha para os tropeiros era a cidade de Sorocaba, no Estado de São Paulo, lugar onde ocorriam as grandes feiras de animais. Boa parte do gado, das mulas e da mercadoria seguia dali para Minas Gerais. No afã de encontrar ouro e pedras preciosas, os mineiros não produziam alimentos e precisavam ser constantemente abastecidos. As mulas também eram muito requisitadas para o transporte de cana-de-açúcar no Nordeste. A nova atividade mudou os rumos econômicos e sociais do Brasil. Dezenas de cidades surgiram nos locais de pouso dos tropeiros. No Paraná, este é o caso de Lapa, Castro, Tibagi e Guarapuava, entre outras. Por ficar no meio do caminho entre Viamão e Sorocaba, Curitiba passou a crescer e se desenvolver rapidamente. A exploração do ouro, que já havia se revelado pouco lucrativa, deu lugar à criação de gado e outros animais que eram vendidos aos tropeiros. Estes, por sua vez, iam até a cidade em busca de aval para seus negócios. Desta forma, não precisavam carregar grandes somas em dinheiro e evitavam os constantes assaltos, durante a viagem. Também era perto da cidade – na Serra de São Luís do Purunã – que ficava o Registro de Sua Majestade, local onde os tropeiros tinham de pagar os impostos relativos às tropas que iam vender.

Em todo o sul do Brasil, o tropeirismo foi responsável pela criação do artesanato em couro, pela implantação do tradicionalismo – movimento cultural que perdura até os dias de hoje - e pelo enriquecimento do vocabulário. Muitas palavras acabaram sendo incorporadas ao linguajar da região, tais como churrasco, charque, chimango, arroio, bombacha, poncho, coxilha e várias outras. Segundo os historiadores, uma das maiores contribuições do tropeirismo foi garantir a integração do Rio Grande do Sul ao resto do país, que até então tinha uma forte identificação cultural com Argentina e Uruguai.

Anexo 2 - Colônia Witmarsum

Em 1951, 37 imigrantes russos em busca de novas oportunidades vieram para o Paraná vindos de Ibirama, Santa Catarina. Gostaram da terra e da região e adquiriram uma propriedade denominada "Fazenda Cancela". A partir daí, iniciaram a fundação da Colônia Witmarsum. Com o crescimento da Cooperativa e sentindo a necessidade de uma integração entre os produtores e a sociedade, principalmente na área de comércio, foi criado então em 28 de outubro de 1952 a Cooperativa Mista Agro-Pecuária Witmarsum Ltda.

A implantação da Cooperativa da Colônia Witmarsum, decorre do ideal trazido da Rússia por menonitas, que venceram desafios com fé e trabalho incansável, sempre realizado em comunidade.

Anexo 3 - Projeto de Revitalização da Vila de São Luiz do Purunã

O projeto de desenvolvimento do turismo na região começa pela revitalização de São Luiz do Purunã, vila que pertence ao município de Balsa Nova. No centro da vila deverão ser criados restaurantes, lojas de artesanato, um museu tropeiro e um parque. Galpões de madeira, atualmente desativados, serão utilizados para esta finalidade.

Na rua Tempos Antigos, no centro da vila, tudo será produzido como no tempo dos tropeiros. Na ferraria visitantes poderão conhecer o processo de produção de ferraduras - com peças e utensílios de época. Na casa de artigos de couro e selaria será apresentado todo o processo de curtimento e manuseio deste material e a confecção de selas.

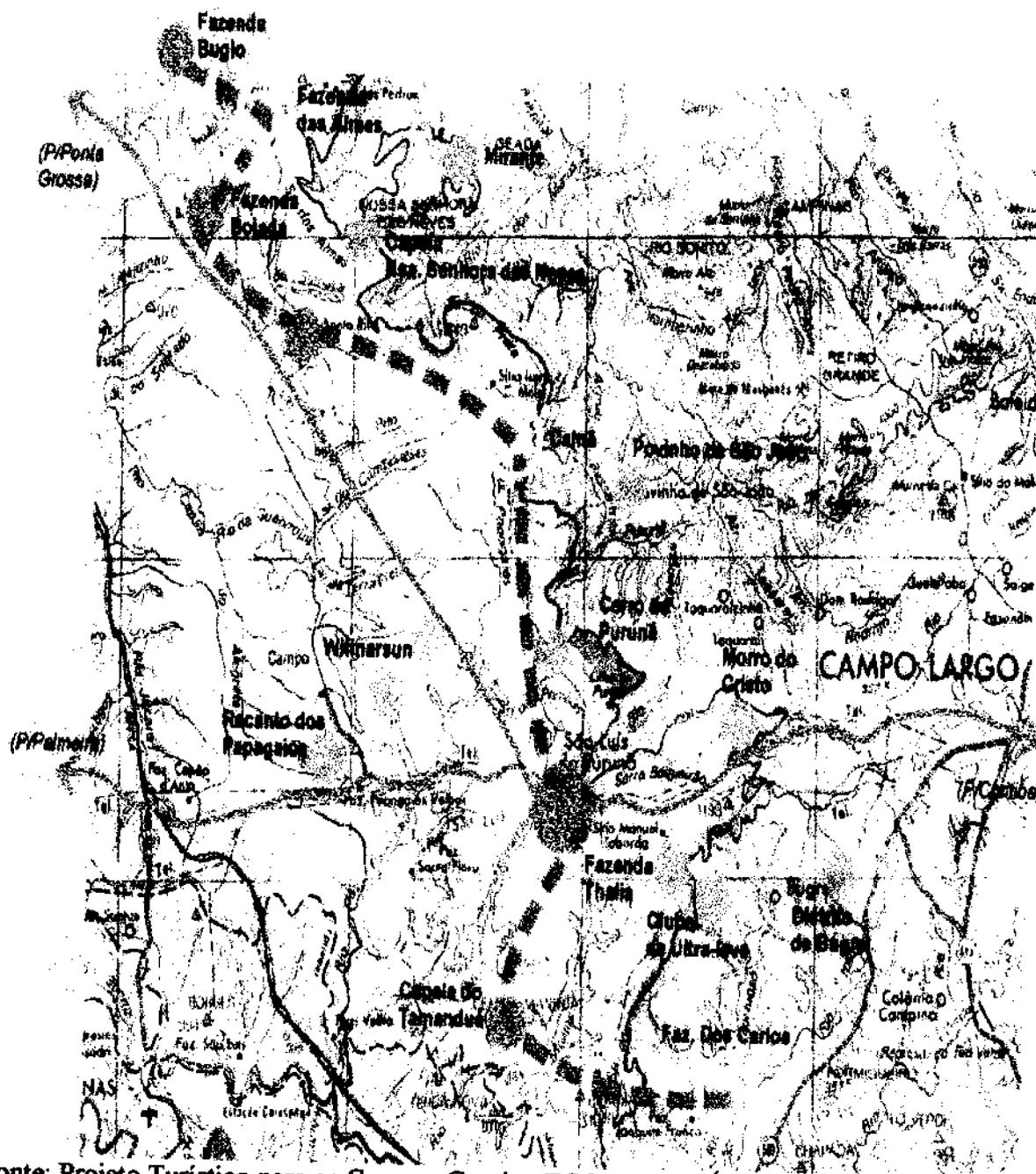
A praça principal deverá abrigar o Centro de Recepção de Visitantes, com serviço de informações sobre os atrativos turísticos, fazendas abertas aos turistas, atividades que podem ser realizadas e serviços como locação de charretes ou estábulos.

Obras de infra-estrutura, como calçamento, galerias de águas pluviais e até a criação de uma “cavalovia” estão previstas.

Segundo o Secretário de turismo de Balsa Nova e diretor do Projeto de Turismo Rural (Protur), senhor Carlos Solera, quase todos os investimentos dependem da iniciativa privada, mas as obras de infra-estrutura estão sendo realizadas pela prefeitura, que deve destinar até o fim do ano recursos de R\$ 200 mil.

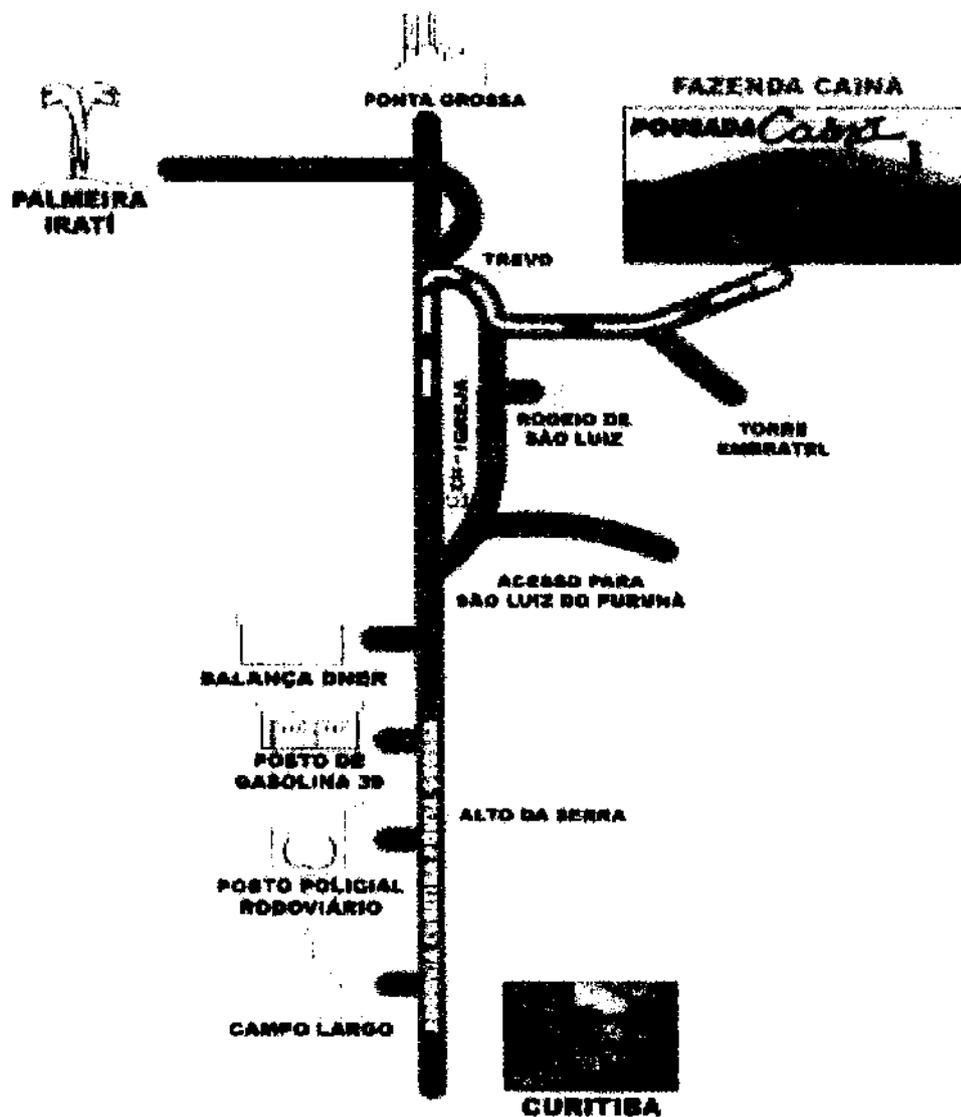
O Protur é um órgão formado por fazendeiros e empresários da região que visa incentivar a transformação de antigas fazendas, em atrativos turísticos.

Anexo 4 - Mapa de Localização



Fonte: Projeto Turístico para os Campos Gerais - ECO PARANÁ

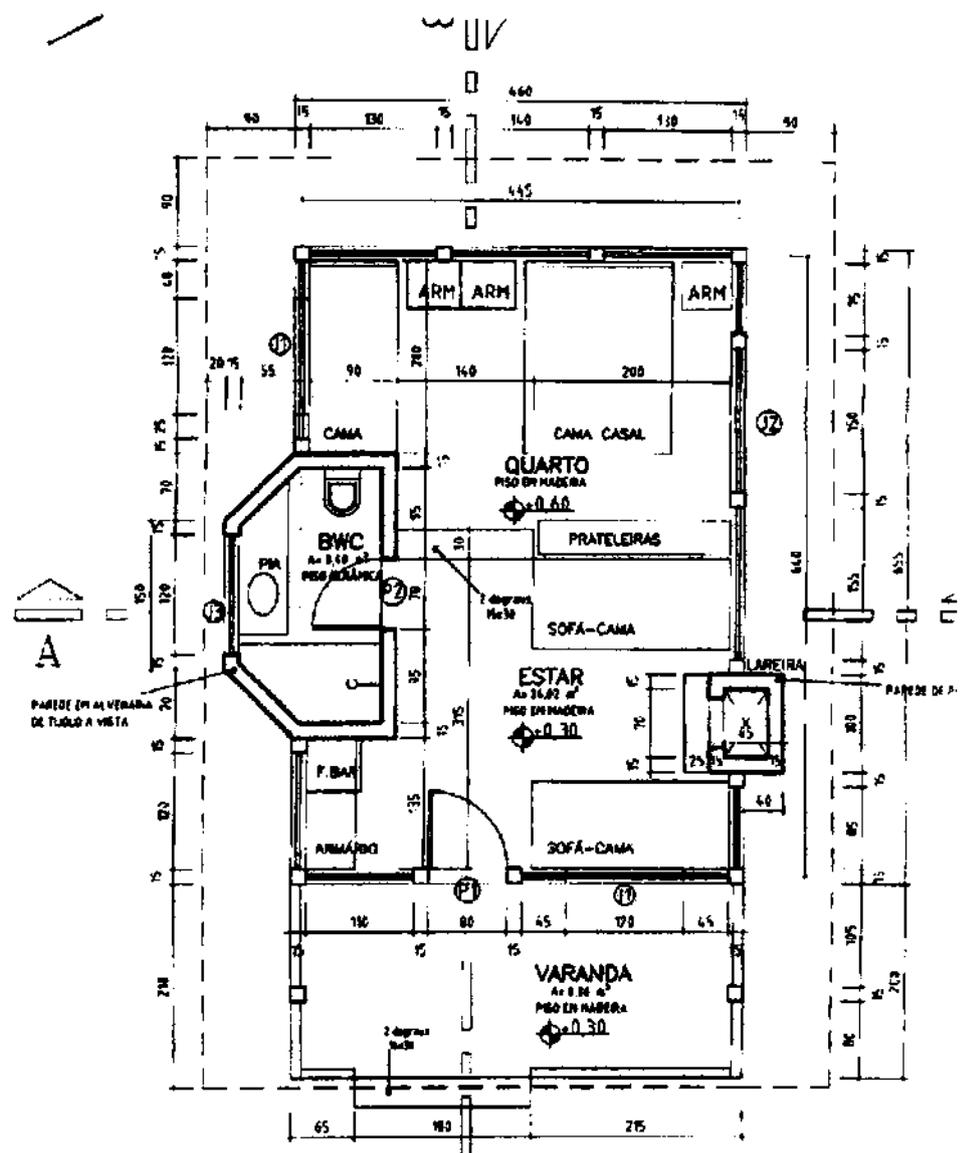
Anexo 5 - Mapa de Acesso



**ORGANIZAÇÃO: HIPOCAMPO TURISMO EQUÍSTRE
FAZENDA E HARAS CAINÃ
FONE: (041) 342-0145**

Fonte: folder de divulgação da Fazenda Cainã

CHALE 01

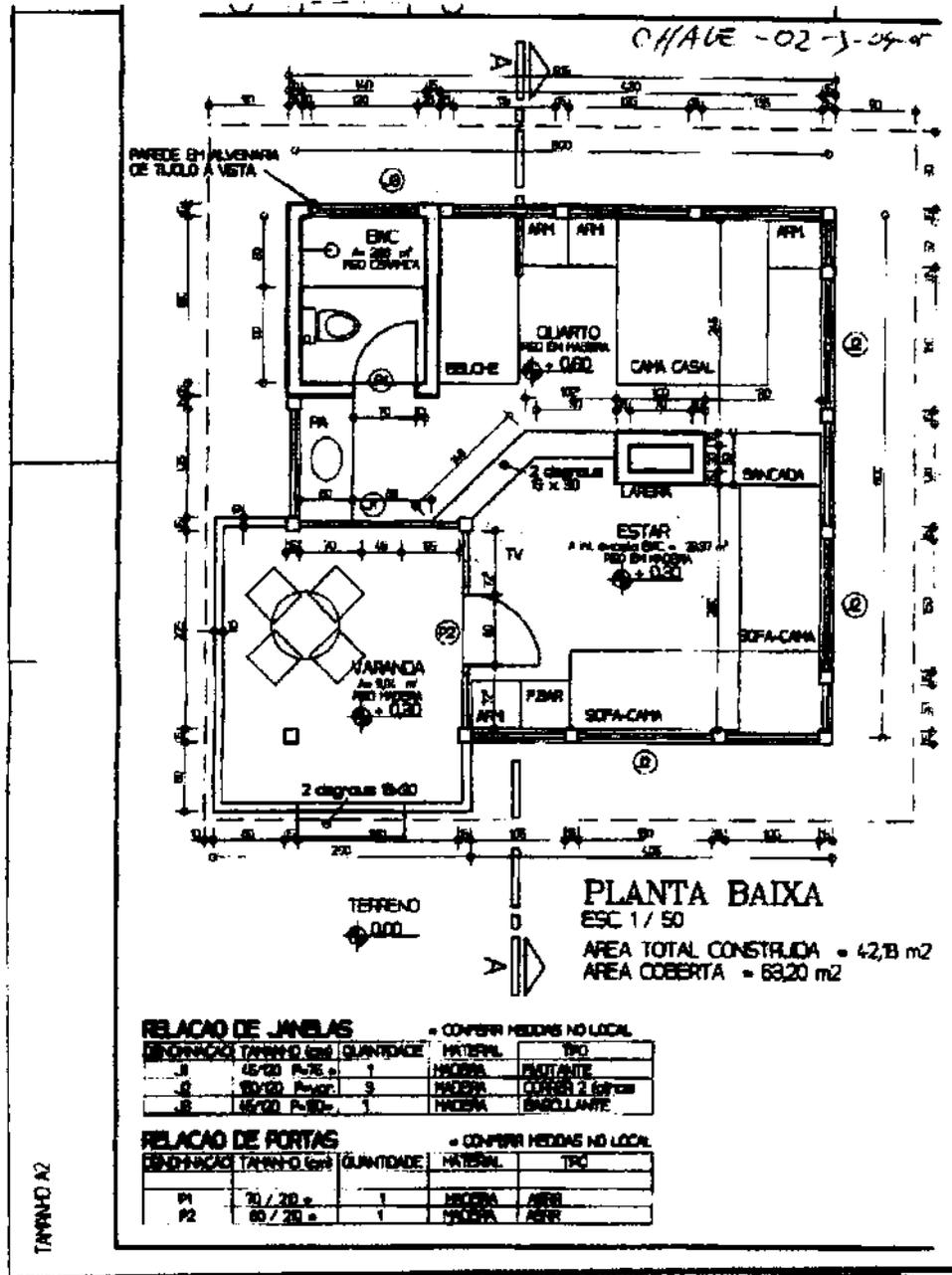


PLANTA BAIXA

ESC 1 / 50
 ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA = 41,81 m²
 ÁREA COBERTA = 61,12 m²

TERRENO
 -0.00





Anexo 8 - Quadros Funcionais

Quadro Funcional 1 - Fazenda		
Funcionário	Atribuições	Salários
Gilnei	Ajudante de restaurante, jardineiro, motorista, serviços gerais	2 salários mínimos
José Carlos	Cabanheiro, guia de cavalgadas, ajudante de restaurante	2,5 salários mínimos
Rivair	Cabanheiro, ferreiro de cavalos, guia de cavalgadas	2 salários mínimos
Jairo	Jardineiro e guia de cavalgadas	1,5 salários mínimos
Silvio	Encarregado de manutenção (pedreiro construtor)	8 salários mínimos
Anoel	Jardineiro, setor de limpeza e tratorista	1,5 salários mínimos
Dita	Cozinheira	2 salários mínimos
Angelim	Cozinheiro e serviços gerais	2 salários mínimos
Clarice	Cozinheira, doceira, encarregada da lavanderia	2 salários mínimos
Marlene	Serviços de limpeza	1,5 salários mínimos
Anete	Serviços de limpeza e auxiliar de cozinha	1,5 salários mínimos
Gerson	Auxiliar de pedreiro	1,5 salários mínimos

Fonte: Administração da Fazenda

* Obs.: 04 funcionários moram na Vila de São Luiz do Purunã e os outros vivem na fazenda.

Quadro Funcional 2 - Escritório em Curitiba		
Funcionário	Atribuições	Salários
Vilma	Responsável pelo setor de vendas	16 salários mínimos
Eledir	Responsável pelo setor financeiro	5 salários mínimos

Fonte: Administração da Fazenda

Anexo 9 - Roteiro da Entrevista

- 1* Histórico da propriedade:
- 2* Razões que o levaram a empreender na área de turismo rural:
- 3* Concepção do empreendimento:
- 4* Em que se baseou para organizar o empreendimento?
- 5* Fases de implantação:
- 6* Perspectivas de expansão:
- 7* Problemas com a sazonalidade:
- 8* Soluções já implantadas para combater a sazonalidade e resultados obtidos:
- 9* Outras atividades são desenvolvidas na fazenda, além do turismo?
- 10* O turismo é a principal fonte de renda da fazenda?
- 11* Qual a principal atividade turística realizada na fazenda?
- 12* Como é feita a manutenção da propriedade?
- 13* Como é feita a divulgação do empreendimento?
- 14* Qual foi o tempo de retorno do seu investimento em turismo na propriedade?
- 15* Filosofia de trabalho:
- 16* Relação com funcionários e hóspedes:
- 17* Como é trabalhado o ecoturismo?
- 18* Perfil do público alvo:
- 19* O empreendimento possui um público frequentador definido?
- 20* Qual é o grau de satisfação do novo visitante com as atividades oferecidas?
- 21* Qual seria sua dica para novos empreendedores do turismo rural?

Anexo 10 - Modelo do Questionário Aplicado

1. Nacionalidade:

2. Natural de:

3. Onde passou sua infância e adolescência?

(a) campo (zona rural)

(b) cidade grande

(c) cidade pequena

(d) cidade, com acesso freqüente à vida do campo

4. Qual a sua residência permanente?

5. Qual sua renda bruta mensal?

Individual R\$ _____

Familiar R\$ _____

6. Idade

(a) menos de 18

(b) 18 a 26

(c) 27 a 34

(d) 35 a 50

(e) 51 a 65

(f) mais de 65

7 Profissão

8 Sexo

- (a) feminino
- (b) masculino

9. Estado civil

- (a) casado(a)
- (b) solteiro(a)

10. Qual o seu tempo de permanência na Fazenda Cainã?

- (a) um dia sem pernoite (sábado ou domingo)
- (b) um dia sem pernoite, durante a semana (segunda a sexta)
- (c) de sexta a domingo
- (d) de sábado a domingo
- (e) dois ou mais dias durante a semana (segunda a sexta)
- (f) uma semana inteira (segunda a domingo)
- (g) mais de uma semana

11. Quantas vezes já visitou a Fazenda Cainã?

- (a) é a primeira vez que visita
- (b) é a segunda vez que visita
- (c) já visitou três ou mais vezes

12. Com quem veio visitar a Fazenda Cainã?

- (a) só
- (b) com o cônjuge
- (c) com o(a) namorado(a)
- (d) com a família
- (e) em grupo

13. Como soube da Fazenda Cainã?

- (a) através de veículo de comunicação. Qual? _____
- (b) indicação de amigos ou parentes.
- (c) outro. Qual? _____

14. Possui animais hospedados na Fazenda Cainã?

- (a) sim
- (b) não

15. Qual foi o principal motivo que o(a) levou a procurar a Fazenda Cainã?

(no máximo duas alternativas)

- (a) contato com a natureza
 - (b) cavalgar
 - (c) comida campeira
 - (d) descanso e relaxamento
 - (e) contato com as raízes paranaenses
 - (f) conhecer pessoas afins
 - (g) sair do cotidiano da cidade
 - (h) proporcionar aos filhos o contato com a vida no campo
 - (i) outros. Especificar: _____
-

16. As atividades que a Fazenda oferece satisfizeram suas expectativas?

- (a) sim
- (b) não

17. Você visitaria novamente a Fazenda Cainã?

- (a) sim
- (b) não

Referências Bibliográficas

- 1 BRUHNS, Heloisa T.; SERRANO, Célia M. Toledo. **Viagens à Natureza - Turismo, Cultura e Ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.
- 2 CONGRESSO DE TURISMO RURAL DO MERCOSUL
(2. : 1997 : Lajes)
- 3 DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.
- 4 EMBRATUR. **Manual de Ecoturismo – Assistência Técnica ao Setor do Turismo**. Brasil, 1994.
- 5 ESPANHA. Ministerio de Comercio y Turismo. Instituto de Estudios Turísticos. **Manual del Planificador de Turismo Rural**. Madrid: Benzal, 1994.
- 6 FÓRUM NACIONAL DO TURISMO RURAL
(1: 1998 : Brasília)
- 7 HOSKEN, Fábio; VIGGIANO, Lúcia M. **Como Implantar o Turismo Rural em sua Fazenda**. Viçosa: CPT (Centro de Produções Técnicas), 1997.
- 8 IGNARRA, Luiz Renato. **Planejamento Turístico Municipal – Um Modelo Brasileiro**. São Paulo: CTI Edições Técnicas, 2ª edição.
- 9 JACOBSON, Alessandra de Linhares. **Informática em Turismo: Aplicabilidade na Hotelaria Rural**. In: **Turismo em Análise**. São Paulo, ECA/USP, v.9, n.1, mai. 1998.
- 10 KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo – Para uma Nova Compreensão do Lazer e das Viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A.

- 11 LEMOS, Amalia Ines G. de. **Impactos Socioambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- 12 NOVAES, Marlene Huebes. **Turismo Rural em Santa Catarina** In: Turismo em Análise. São Paulo, ECA/USP, v. 5, n. 2, p. 43 - 50, nov. 1994.
- 13 SARTOR, Lourdes Fellini. **Turismo Rural – Uma Alternativa de Produção**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Briades, 1981.
- 14 VALLS, Josep-Francesc. **Las Claves del Mercado Turístico – Cómo Competir en el nuevo entorno**. Bilbao – España: Ediciones Deusto, 1996.